

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

WANDERVANY GOMES DE CARVALHO

**OS RESULTADOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL NAS AVALIAÇÕES DO
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS**

JUIZ DE FORA

2017

WANDERVANY GOMES DE CARVALHO

**OS RESULTADOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL NAS AVALIAÇÕES DO
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Câmara dos Santos

JUIZ DE FORA

2017

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Carvalho, Wandervany Gomes de.

Os resultados de uma escola estadual nas avaliações do Programa de Avaliação da Educação Básica de Minas Gerais / Wandervany Gomes de Carvalho. -- 2017.

77 f.

Orientador: Marcelo Câmara dos Santos

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2017.

1. Avaliação em Larga Escala. 2. Baixo Desempenho. 3. Ensino Fundamental. I. Santos, Marcelo Câmara dos, orient. II. Título.

WANDERVANY GOMES DE CARVALHO

**OS RESULTADOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL NAS AVALIAÇÕES DO
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito para defesa no Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Câmara dos Santos

Membro da banca

Membro da banca

Dedico este trabalho a minha inesquecível mãe, Maria da Conceição (*In Memoriam*), que mesmo sendo analfabeta, constituiu-se em minha maior incentivadora nos estudos. Dedico, também, a minha esposa Ariádina e aos meus filhos Paulo André e Ívina, sem o apoio dos deles, eu não teria superado todos os obstáculos e chegado à conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Toda e qualquer conquista exige do conquistador esforço, dedicação e muita sabedoria para enfrentar os obstáculos, as dificuldades e as intempéries surgidas ao longo da caminhada. Tudo isso, porém, é concedido por um ser supremo, capaz de nos ofertar toda sabedoria necessária para a luta. Este é meu Deus: o grande Eu Sou. A Ele venho agradecer em primeiro lugar, pois, sem seu amor infinito, eu nada seria. Assim, Obrigado, Deus, por tudo que me concedeste até aqui. Ao Senhor, toda honra e toda glória para sempre;

De maneira mais que especial, agradeço a minha esposa Ariádina, pela cumplicidade e pelo apoio total e incondicional durante todos os momentos desta caminhada, obrigado, meu amor, por entender e compreender minha ausência, mesmo eu estando em casa;

Aos meus filhos Paulo André e Ívina, agradeço imensamente por através de seus gestos e carinhos me fortalecerem, renovando minhas energias, que, em dado momento, pareciam esgotadas. Obrigado, meus filhos, meus amores;

Não poderia deixar de agradecer também ao meu Pai Marcelino, que, mesmo sem saber, me fortalecia com suas palavras. Pai, muito obrigado;

Aos meus irmãos, os quais amo imensamente e que, também, de maneira direta ou indireta, com palavras de carinho e afeto, muito contribuíram para o êxito desta jornada;

De igual forma, agradeço, também, a minha sogra, Maria da Conceição, e ao meu sogro, José Jacinto, por todo apoio, atenção e carinho a nós oferecidos;

Ao Professor Doutor Marcelo Câmara dos Santos, todo o meu agradecimento, por acreditar no meu trabalho e também por ter contribuído de maneira primordial com suas orientações e sugestões;

Marina Terra, você que, com muita sabedoria e paciência, orientou-me com classe e competência. A você, sou imensamente agradecido, obrigado por tudo.

Aos colegas de mestrado, a quem hoje chamo de amigos. A vocês, que muitas vezes ouviram, entenderam e deram conforto as minhas lamúrias. Meus sinceros agradecimentos;

Aos colegas de trabalho, melhor dizendo, amigos da E. E. Vitalino de Oliveira Ruela, também agradeço por fazerem parte desta conquista. Em especial, aos colegas que, de forma mais direta, participaram das entrevistas e responderam aos

questionários. Agradeço, ainda, aos colegas da Escola Estadual Frei Marcelino de Milão, que se encontram inscritos no meu rol de amigos, a todos vocês meus sinceros agradecimentos.

O sucesso é ir de fracasso em
fracasso sem perder o
entusiasmo
(Winston Churchill)

RESUMO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão estudado tem como objetivo geral identificar possíveis fatores que possam estar influenciando nos resultados das avaliações externas de uma escola da rede estadual de Minas Gerais, e, também, propor ações para combater tais fatores. Assumimos como hipóteses que as características socioeconômicas dos alunos, a dificuldade de apropriação dos resultados nas avaliações externas, a pouca participação dos pais na vida escolar dos filhos, bem como a falta de um projeto voltado para a recuperação das habilidades ainda não consolidadas pelos alunos, que se encontram no padrão de desempenho baixo, podem estar contribuindo de maneira direta ou indireta nos resultados obtidos pela escola. Buscou-se, portanto, identificar as possíveis causas do baixo desempenho dos alunos em Matemática e em Língua Portuguesa, a partir da análise dos dados coletados no campo, partindo do diagnóstico comparativo entre os resultados da escola com os resultados obtidos pelo Estado e pela Superintendência Regional de Ensino. Para tanto, foi utilizada como metodologia a pesquisa de caráter qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com a diretora da escola e com a supervisora pedagógica que acompanha o ensino fundamental e aplicação de questionários aos professores que atuam no 9º ano do ensino fundamental. A pesquisa fundamentou-se em um referencial teórico, sobretudo, nos trabalhos de Alarcão (2011), Lück (2009), Soares (2002), entre outros. Da mesma forma, utilizou-se os dados obtidos através dos instrumentos de pesquisa de campo elaborados. Foram realizadas análises que possibilitaram a identificação de fatores que influenciam nos resultados das avaliações externas, em se tratando da escola pesquisada. A partir dos principais resultados elencados, foi possível propor um conjunto de ações descritas no Plano de Ação Educacional (PAE), visando melhorias no desempenho dos alunos da referida escola.

Palavras-Chave: Avaliação em Larga Escala; Baixo Desempenho; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present dissertation is developed under the Professional Master in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd / UFJF). The management case to be studied has the general objective to identify possible factors that may be influencing our results from external evaluations and also propose actions to combat such factors. We assume as hypotheses that the socioeconomic characteristics of the students, the difficulty of appropriating the results in the external evaluations, the low participation of the parents in the children's school life as well as the lack of a project aimed at recovering the abilities not yet consolidated by the students, who in the low performance pattern may be contributing directly or indirectly to the results obtained by the school. The aim is to identify the possible causes of the low performance of students in Mathematics and Portuguese Language, based on the analysis of the data collected in the field, starting from the comparative diagnosis between the results of the school and the results obtained by the State and Regional Superintendence of Education. To do so, qualitative research was used as a methodology, having as a data collection instrument semi-structured interviews with the director of the school and with the pedagogical supervisor who accompanies the elementary school and the application of questionnaires to teachers who work in the 9th year of teaching fundamental. In the light of the theoretical reference (ALARCÃO, 2001, LUCK, 2009, SOARES, 2002, among others), as well as through the data obtained through the field research instruments used. Analyzes were made that allowed the identification of factors that influence the results of the external evaluations, in the case of the researched school. Based on the main results listed, it was possible to propose a set of actions described in the Educational Action Plan (PAE), aimed at improving the performance of the students of that school.

Keywords: Large scale evaluation; Low performance; Elementary School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ideb observado e metas projetadas da Escola Estadual Vitalino de Oliveira Ruela - 2005 a 2015.....	29
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Participantes da pesquisa	38
Quadro 2 - Questões sobre Acompanhamento Pedagógico	40
Quadro 3 - Uso de Recursos Tecnológicos.....	44
Quadro 4 - Opinião dos Professores Sobre as Avaliações Externas/PROEB	48
Quadro 5 - Opinião dos Professores Sobre Participação da Família	50
Quadro 6 - Projeto de Melhoria do Atendimento Pedagógico	57
Quadro 7 - Projeto de Incentivo e Capacitação dos Professores Quanto ao Uso de Recursos Tecnológicos	60
Quadro 8 - Projeto de Participação e Motivação dos Pais – Interação Escola/Família	63
Quadro 9 - Projeto Para Atendimento aos alunos que se encontram no Padrão de Desempenho Baixo, nas Avaliações do PROEB.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Proficiência de Matemática e Língua Portuguesa no 3º ano do ensino médio 2011 a 2016.....	24
Tabela 2 - Proficiência de Matemática e Língua Portuguesa no 9º ano do ensino fundamental 2011 a 2016.....	24
Tabela 3 – Alunos reprovados, evadidos e aprovados, nos demais anos finais do ensino fundamental e no 9º ano.....	26
Tabela 4 – Percentual (%) de alunos no padrão de desempenho “baixo”, em Língua Portuguesa no 9º Ano/EF e no 3º Ano/EM na Escola, na SRE e no Estado – 2011 a 2016	27
Tabela 5 - Percentual (%) de alunos no padrão de desempenho “baixo”, em Matemática, no 9º Ano/EF e 3º Ano/EM, na Escola, na SRE e no Estado – 2011 a 2016	28

LISTA DE ABREVIATURAS

APAE	Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CMDCA	Conselho Municipal de Defesa da Criança e Adolescente
EDURURAL	Programa de Educação Básica Para o Nordeste Brasileiro
GPCIE	Grupo Permanente de Combate a Indisciplina Escolar
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NSE	Nível Socioeconômico
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PAE	Plano de Ação Educacional
PAAE	Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar
PPGP	Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação
PROALFA	Programa de Avaliação da Alfabetização
PROEB	Programa de Avaliação da Educação Básica
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública
SEE-MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SRE	Superintendência Regional de Ensino
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA E SEUS REFLEXOS NO BRASIL, MINAS GERAIS, SRE E ESCOLA	18
1.1 Avaliação em larga escala no Brasil: breve histórico	18
1.2 Avaliação em larga escala em Minas Gerais: criação do sistema mineiro de avaliação da educação pública (SIMAVE)	21
1.3 A Superintendência Regional de Ensino de Caratinga e os resultados no SIMAVE/PROEB	23
1.4 A Escola Estadual Vitalino de Oliveira Ruela e os resultados nas avaliações do SIMAVE/PROEB	25
2 FATORES QUE INFLUENCIAM OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO PROEB	30
2.1 Referencial Teórico	31
2.2 Delineamento Metodológico	34
2.3 Análise dos instrumentos de pesquisa de campo	37
2.3.1 Atendimento Pedagógico ao Professor	39
2.3.2 Recursos Disponíveis: tecnológicos e outros	42
2.3.3 Avaliações do PROEB: resultados da escola, acesso aos resultados, fatores que influem nos resultados	45
2.3.4 Projetos Desenvolvidos na Escola	51
3 PLANO DE AÇÕES EDUCACIONAIS PARA SUPERAÇÃO DE FATORES QUE INFLUENCIAM NOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO PROEB	55
3.1 Projeto para melhoria do atendimento pedagógico	56
3.2 Projeto de incentivo e capacitação dos professores quanto ao uso de recursos tecnológicos	58
3.3 Projeto de participação e motivação de pais – interação escola/família	61
3.4 Projeto para atendimento aos alunos que se encontram no padrão de desempenho baixo, nas avaliações do PROEB	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
APÊNDICES	73

INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é considerado a primeira iniciativa brasileira de avaliação em larga escala, no sentido de investigar os problemas e deficiências do sistema educacional brasileiro (BECKER, 2010). O SAEB veio a constituir-se como um importante instrumento de diagnóstico do ensino e da aprendizagem nas instituições escolares e nas redes de ensino. Becker (2010) destaca que o sistema foi “coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). As duas primeiras edições ocorreram nos anos de 1990 e 1993, em que foram avaliados os alunos da 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do ensino fundamental” (BECKER, 2010, p. 4). Werle (2011) afirma que, em 1995, ocorreu uma reordenação na avaliação em larga escala da educação básica. O objetivo central foi a centralização de decisões na União e um correspondente afastamento da participação dos Estados.

Diante deste cenário, no estado de Minas Gerais, iniciou-se o movimento de construção do próprio sistema de avaliação, sendo o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE), instituído, efetivamente, nos anos 2000. Atualmente, esse sistema é composto pelo Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA), pelo Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB) e pelo Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE). O PROEB avalia a educação básica nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, bem como no ensino médio, tornando-se de suma importância para as escolas mineiras, ao indicar a análise e interpretação dos resultados das avaliações com vistas à melhoria da qualidade da educação em todo o estado.

Segundo a revista *Gestão Escolar* do SIMAVE, “as avaliações só podem ser efetivas quando os resultados produzidos são utilizados. O caminho para isso é a inserção dessa discussão no cotidiano da escola” (MINAS GERAIS, 2014, p. 13). Assim, os resultados das avaliações externas só surtirão os efeitos esperados se a equipe gestora apropriar-se de forma efetiva desses resultados. Isso é, entender de fato o seu significado, experimentando, assim, mudanças que levariam a melhoria da qualidade da educação na escola. “Cabe ao gestor escolar conduzir esse processo, envolvendo, em especial, o corpo docente” (MINAS GERAIS, 2014, p. 13).

De acordo com Machado (2016), a equipe gestora deve criar espaços “para análise e reflexão dos resultados, sendo agente primordial para a mobilização da

equipe e para a articulação das condições necessárias para a realização de um trabalho com vistas à qualidade da educação [...]” (MACHADO, 2016, p. 65). Nessa perspectiva, infere-se que o papel da equipe gestora, principalmente na figura do gestor escolar, consiste em entender o real significado dos resultados, utilizando-os e inserindo-os no cotidiano da escola, a fim de promover uma discussão que envolva todos os atores inseridos nesse contexto, em especial, o corpo docente, de modo a contribuir, efetivamente, para a aprendizagem dos alunos.

Diante das pontuações acerca da relevância do tema, faz-se necessário elucidar minha relação profissional com a investigação que aqui se delineia. Atuei, no período de 2012 a 2015, como diretor da Escola Estadual Vitalino de Oliveira Ruela, que pertence à Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Caratinga. Nesse período, devido às atribuições como diretor, passei a acompanhar os resultados das avaliações do PROEB e percebi que a escola apresentava um percentual de alunos no padrão de desempenho “baixo” maior que o estado e que a SRE de Caratinga, tanto em Matemática, quanto em Língua Portuguesa, no 9º ano do ensino fundamental.

Em 2016, por exemplo, em todo o estado de Minas Gerais, o percentual de estudantes que realizaram a avaliação do PROEB no 9º ano, na disciplina de Matemática, e que ficaram no padrão de desempenho “baixo” foi de 28,2%. Na SRE de Caratinga, esse percentual atingiu 24,8% dos alunos. Na E. E. Vitalino de Oliveira Ruela, por sua vez, em torno de 38,8% de alunos ficaram nesse padrão. Uma diferença de cerca de 10% que indica que a escola apresenta um desempenho aquém das médias estadual e regional. Em Língua Portuguesa esse cenário se repete, uma vez que o percentual de estudantes no padrão de baixo desempenho ao final do 9º ano em todo o estado foi de 17,6% e na SRE de Caratinga de 16,5%. Já na E. E. Vitalino de Oliveira Ruela foi de 27,1%.

Desse modo, ao ingressar no Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, interessei-me em conhecer os fatores que têm contribuído para que a escola tenha esse elevado percentual de alunos no padrão de desempenho considerado “baixo”. Esta pesquisa justifica-se, portanto, pelo fato da E. E. Vitalino de Oliveira Ruela apresentar um percentual de estudantes no padrão de desempenho “baixo”, cerca de 10% acima dos percentuais observados no estado de Minas Gerais e na SRE de Caratinga, nas disciplinas de Matemática e Língua

Portuguesa. Considera-se, para tanto, os dados da avaliação do PROEB, no 9º ano do Ensino Fundamental, tendo como recorte temporal dos anos de 2011 a 2016.

Para a realização deste estudo, estabelecemos a seguinte questão de pesquisa: quais fatores têm contribuído para que a Escola Estadual Vitalino de Oliveira Ruela apresente elevado percentual de estudantes com baixo desempenho em Matemática e Língua Portuguesa no 9º ano do ensino fundamental?

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho passa a investigar as possíveis causas para o elevado percentual de alunos no padrão de desempenho “baixo” e propõe um Plano de Ação Educacional (PAE). Como objetivos específicos podemos elencar: a) descrever a escola e os resultados do PROEB nas edições de 2011 a 2016; b) analisar os dados coletados por meio de uma pesquisa de campo em diálogo com o referencial teórico selecionado, observando as causas que têm contribuído para o baixo desempenho dos alunos em Matemática e Língua Portuguesa no 9º ano; c) propor ações que possam contribuir para a superação do baixo desempenho observado.

A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora da escola investigada e com os professores das diversas disciplinas que atuam no 9º ano.

Para atingir os objetivos propostos, a dissertação está organizada em três capítulos. No primeiro, apresentamos um panorama das avaliações em larga escala no Brasil: o SAEB e, em Minas Gerais, o SIMAVE/PROEB. Apresentamos, também, a SRE de Caratinga, jurisdição a qual a escola foco desta pesquisa pertence. A Escola Estadual Vitalino de Oliveira Ruela é descrita em suas dimensões pedagógica e administrativa, e, também, com base nos resultados do SIMAVE/PROEB, em Língua Portuguesa e Matemática, no 9º ano, nas edições de 2011 a 2016.

No segundo capítulo, apresentamos a metodologia empregada neste estudo, bem como a análise dos dados coletados na pesquisa de campo à luz do referencial teórico selecionado. Tal movimento buscou compreender os fatores que podem contribuir para o alto percentual de estudantes no padrão de desempenho “baixo”, na referida avaliação.

No sentido do que foi analisado no capítulo segundo desta dissertação, o terceiro capítulo apresenta um Plano de Ação Educacional que buscou enfrentar os principais fatores encontrados no que se refere aos percentuais de estudantes no

padrão de desempenho “baixo” na avaliação do PROEB, considerando o 9º do ensino fundamental. Reitera-se que estes são dados superiores ao do estado de Minas Gerais e a SER de Caratinga no período investigado.

1 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA E SEUS REFLEXOS NO BRASIL, MINAS GERAIS, SRE E ESCOLA

No presente capítulo, apresentamos um breve panorama sobre a avaliação em larga escala em nível nacional, retomando alguns aspectos temporais até chegarmos ao sistema atual em vigência, a saber, o SAEB. É realizada também uma elucidação acerca do SIMAVE, bem como dos resultados das avaliações do PROEB, programa integrante do SIMAVE. Além disso, apresentamos os impactos destes resultados na SRE de Caratinga e na escola investigada.

O foco da pesquisa recai sob a Escola Estadual Vitalino de Oliveira Ruela, situada no município de São João do Oriente - MG, pertencente à jurisdição da Superintendência Regional de Ensino de Caratinga. Desse modo, faz-se necessário, ainda neste capítulo, apresentar, também, a descrição da SRE responsável por atender a escola em análise.

1.1 Avaliação em larga escala no Brasil: breve histórico

A avaliação em larga escala pode ser observada com diferentes denominações, tais como “avaliação oficial”, “avaliação externa”, “avaliação sistêmica”, entre outras. Entendemos todas estas avaliações como sendo aquelas aplicadas com a elaboração externa às unidades escolares, com datas previamente marcadas. São desenvolvidas no âmbito dos sistemas de ensino, visando, especialmente, oferecer subsídio aos governos para o monitoramento de suas políticas públicas na área educacional. Além disso, são utilizadas por instituições de ensino privadas com a finalidade de testar a qualidade do ensino por elas oferecido (SOARES, T., 2011, p. 37).

Nessa direção, Tomassia (2004) atenta para o fato de que é necessário diferenciar o que é uma prova aplicada por um professor aos seus alunos do que é um sistema de avaliação.

Uma prova aplicada por um professor é um evento único e independente, com ênfase somente em um conjunto de objetivos cognitivos que incide sobre o futuro imediato do aluno e que é interpretado independentemente de seu contexto socioeconômico ou educacional. Ele também pode lançar mão de diversos instrumentos, os quais permitam identificar outras características que indiquem

como está ocorrendo a aprendizagem do aluno. Já um sistema de avaliação – que tem como principais usuários, mas não únicos e exclusivos, os sistemas educacionais – é um processo que envolve periódico de dados com o objetivo de captar a evolução do quadro educacional (TOMASSIA, 2004 apud HORTA NETO, 2010, p. 86).

No Brasil, desde o início do século XX, já são observados procedimentos avaliativos com a finalidade de checar a aprendizagem dos alunos em seus diversos níveis. As primeiras aferições brasileiras datam de 1907, com a intenção de coletar dados para abastecer o Anuário Estatístico do Brasil com informações acerca do ensino público e privado (HORTA NETO, 2006). A coleta de dados limitou-se, em um primeiro momento, ao antigo Distrito Federal, no Rio de Janeiro, e apresentava informações sobre o número de escolas, de pessoal docente, de matrículas e de repetências (HORTA NETO, 2006).

Horta Neto (2006) destaca que, em 1925, a administração da educação ganhou um órgão próprio com a edição do Decreto nº 16.782/1925, que criou o Departamento Nacional de Ensino vinculado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Menos de um mês depois da chamada “Revolução de 1930”, foi criado o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública pelo Decreto nº 19.402/1930.

Em 1937, o referido Ministério passa a se chamar Ministério da Educação e Saúde, por determinação da Lei nº 378/37. Essa lei também criou o Instituto Nacional de Pedagogia “destinado a realizar pesquisas sobre os problemas do ensino nos seus diferentes aspectos” (HORTA NETO, 2006, p. 27). Em 1953, ocorre a separação entre as ações da educação e as da saúde. A Lei nº 1.920 determina que o antigo ministério passe a chamar-se Ministério da Educação e Cultura e cria o Ministério da Saúde (HORTA NETO, 2006).

Em 1961, durante o regime parlamentarista, tendo Tancredo Neves como Primeiro Ministro, é aprovada pelo Congresso a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (HORTA NETO, 2006). Entre os diversos temas de que tratava a Lei nº 4.024/61, destacava-se uma referência especial à estatística educacional. O artigo nº 96 da referida lei determinava que o Conselho Federal de Educação e os conselhos estaduais deveriam depreender esforços para:

[...] melhorar a qualidade e levar os índices de produtividade do ensino em relação ao seu custo:

- promovendo a publicação anual de estatísticas do ensino e dados complementares, que deverão ser utilizados na elaboração dos planos de aplicação dos recursos para o ano subsequente;
- estudando a composição de custos do ensino público e propondo medidas adequadas ajustá-lo ao melhor nível de produtividade (BRASIL, 1961 apud HORTA NETO, 2006, p. 28).

No Brasil, os primeiros estudos com o objetivo de se implantar um sistema de avaliação ocorreram dentro do Programa de Educação Básica para o Nordeste Brasileiro (EDURURAL) (HORTA NETO, 2006). O programa foi lançado em 1980 e previa um investimento solicitado ao Banco Mundial. Tinha por objetivo expandir o acesso à escola primária, diminuir as taxas de repetência e evasão e melhorar o rendimento escolar dos alunos. Foi implantado em mais de 400 municípios, escolhidos entre aqueles considerados menos desenvolvidos, no período entre 1981 e 1987 (GOMES NETO et al., 1994 apud HORTA NETO, 2006).

A primeira experiência de avaliação na educação, no entanto, aconteceu por iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC), iniciando, em 1976, a avaliação dos programas de pós-graduação existentes no país (HORTA NETO, 2006).

Com base no exposto até aqui, nota-se que a LDB de 1961 foi o primeiro documento legal a abordar o termo qualidade em educação. A nomenclatura só veio novamente ser abordada em um documento legal com a promulgação da Constituição Federal de 1988, conhecida como a Constituição Cidadã (BRASIL, 1988).

Após essa breve trajetória histórica, que passa pelas primeiras medições avaliativas em 1907, pela criação de um órgão próprio para a educação em 1925, pela separação entre as ações da educação e da saúde em 1953, pela aprovação da LDB em 1961, e pelos primeiros estudos para se estabelecer um sistema de avaliação do Programa EDURURAL; chegamos a 1990 com o advento do Sistema de Avaliação da Educação Básica. Trata-se do primeiro sistema de avaliação em larga escala, em nível nacional.

De acordo com Vilardi (2015), é inserida no país a preocupação com o diagnóstico do desempenho dos alunos de toda a educação básica pública. Uma vez atingida a universalização do acesso, apresenta-se a oportunidade de refletir

sobre a melhoria da qualidade do ensino ofertado. E é na escolha do SAEB que o país dispõe do método para atingir este objetivo precípua.

Os resultados do SAEB apontaram a preocupante situação da educação brasileira impulsionando um “efeito em cadeia” nos estados. Cada um deles sentiu a necessidade de elaborar seu próprio sistema de avaliação, entre os quais Minas Gerais foi um dos primeiros estados a elaborar tal sistema, o qual segue descrito na próxima seção.

1.2 Avaliação em larga escala em Minas Gerais: criação do sistema mineiro de avaliação da educação pública (SIMAVE)

Como mencionado no final da seção anterior, após a concepção do SAEB por parte do governo federal, os estados passaram a criar, cada um, seu próprio sistema de avaliação. Em Minas Gerais, esse sistema foi o SIMAVE, tendo como finalidade, segundo Soares (2011),

O SIMAVE foi criado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais com a finalidade de desenvolver programas de avaliações integrados anualmente, usando os resultados das provas como meio de interferência na realidade da sala de aula e também para tomada de decisões políticas para a educação em Minas Gerais (SOARES, C., 2011, p. 60).

Depreende-se do citado por Soares (2011) que a preocupação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais é a qualidade do ensino no estado. Utilizam-se as avaliações, ou melhor, os resultados delas, como forma de compreender a real situação da educação, a fim de criar condições para que mudanças, no sentido de melhoria na qualidade do ensino, alcancem a sala de aula.

O SIMAVE é um sistema que tem a ele vinculado os seguintes programas de avaliação:

- PROALFA – Programa de Alfabetização de Minas Gerais, iniciado em 2005, sendo um programa anual formado por dois tipos de avaliações, a avaliação amostral, a qual é aplicada aos 2º e 4º anos do ciclo inicial de Alfabetização e a avaliação censitária aplicada aos alunos do 3º ano do ensino fundamental.

- PROEB - Programa de Avaliação da Educação Básica, avalia as escolas da rede pública em Minas gerais.
- PAAE – Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar, o mais recente dos programas, possibilita o diagnóstico da aprendizagem tornando possível um planejamento de ensino pontual, bem como permite também a proposição de intervenções pedagógicas necessárias, embasadas no referido diagnóstico.

Como o foco de estudo desta pesquisa consiste em analisar os resultados apresentados pelo 9º ano do ensino fundamental, nas avaliações do PROEB, em Matemática e em Língua Portuguesa, esse sistema é um pouco mais detalhado, a seguir.

A primeira avaliação do PROEB foi realizada em 2000, com o foco nos componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa. Ressalta-se, no entanto, que o PROEB nem sempre teve esse formato, houve edições em que se privilegiou o diagnóstico das áreas de ciências humanas e da natureza; outras, ainda, em que foi avaliado apenas um componente curricular – Língua Portuguesa ou Matemática.

Destaca-se que, nos anos de 2004 e 2005, as avaliações do PROEB não foram aplicadas e que, de 2006 a 2014, essas avaliações mantiveram o formato de avaliar os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática para alunos do último ano de cada etapa da educação básica: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Em 2015, com a mudança do formato de aplicação das avaliações do PROEB, foram avaliados, além do 3º ano do ensino médio, o 7º ano do Ensino Fundamental, o 1º ano do Ensino Médio, ficando de fora desse certame o 9º ano do ensino fundamental. Nesse novo formato, são avaliados, nos anos ímpares, os 5º e 7º anos do ensino fundamental e os 1º e 3º anos do ensino médio; e, nos anos pares, são avaliados os 5º e 9º anos do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio.

Portanto, o SIMAVE constitui-se hoje uma das mais importantes ferramentas de avaliação da educação pública em Minas Gerais. Segundo MINAS GERAIS (2010 apud SOARES, C., 2011, p. 61), “pela relevância de suas informações, o SIMAVE é um pilar do Projeto Estruturador do Governo de Minas Gerais”. Contribui para diagnosticar a real situação da educação pública no estado, servindo, ainda, de parâmetro de comparação da qualidade de ensino entre as diversas jurisdições das

SRE e entre as escolas de um mesmo município, possibilitando, por meio de seus resultados, a implementação de ações visando à melhoria do desempenho dos estudantes.

Na próxima seção, é apresentado um panorama dos resultados das avaliações do PROEB na SRE de Caratinga, jurisdição a qual a escola foco da pesquisa está vinculada.

1.3 A Superintendência Regional de Ensino de Caratinga e os resultados no SIMAVE/PROEB

A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE-MG) trata todos os assuntos ligados à educação, geralmente, por meio de edição de resoluções. O núcleo central de comando é a Secretaria e, a ela diretamente subordinada, aparecem o Gabinete, os Conselhos Estaduais, as subsecretarias e as Superintendências. As SRE foram criadas tendo como uma de suas finalidades proporcionar a descentralização das funções, possibilitando a aproximação entre a SEE-MG e os colaboradores na ponta da rede.

A SRE de Caratinga foi instalada no dia 06 de março de 1971, pelo Decreto nº 1280, de 04 de agosto de 1970 (MINAS GERAIS, 1970). A SRE de Caratinga assessora 91 escolas estaduais, 228 municipais, 9 particulares e 8 Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) (MINAS GERAIS, 2017).

A jurisdição da SRE de Caratinga compõe-se, em 2017, por 24 municípios: Alvarenga, Bom Jesus do Galho, Bugre, Córrego Novo, Dom Cavati, Entre Folhas, Iapu, Imbé de Minas, Inhapim, Ipaba, Ipanema, Piedade de Caratinga, Pingo D'Água, Pocrane, Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas, São Domingos das Dores, São João do Oriente, São Sebastião do Anta, Taparuba, Tarumirim, Ubaporanga, Vargem Alegre e Caratinga, onde está localizada sua sede. A cidade de Caratinga localiza-se ao leste do estado de Minas Gerais, a 299,8 quilômetros de distância de Belo Horizonte, a capital do estado. Sua economia é sustentada, principalmente, pelo setor agropecuário, com destaque para as lavouras de café e criação de gado leiteiro e, também, pelos setores comercial e empresarial, nos ramos de transporte e educação.

Os municípios atendidos pela jurisdição da SRE de Caratinga, em sua maioria, apresentam características econômicas e sociais muito semelhantes. O

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da maioria desses municípios confirma essa afirmação, visto que apresentam o IDH de nível médio, situado na faixa que vai de 0,600 a 0,699, com exceção do município de Caratinga que possui IDH de nível alto (0,706) e os municípios de Alvarenga e Imbé com IDH de nível baixo (0,592 e 0,553, respectivamente).

O desempenho da SRE nas avaliações do PROEB é apresentado na tabela 1 e nos permite uma análise comparativa com o desempenho do estado.

Tabela 1 - Proficiência de Matemática e Língua Portuguesa no 3º ano do ensino médio 2011 a 2016

Ano	Matemática		Língua Portuguesa	
	SRE	MG	SRE	MG
2011	301,4	284,8	279,4	271,4
2012	299,4	285,3	278,6	273,8
2013	298,1	283,6	286,3	280,6
2014	250,8	283,4	283,3	281,4
2015	276,4	272,0	274,9	274,0
2016	278,8	269,5	274,1	270,7

Fonte: SIMAVE, s/d. Tabela elaborada pelo autor.

De acordo com o apresentado na tabela, em comparação com os resultados do estado, a SRE de Caratinga só teve resultado inferior no ano de 2014, indicando que nesta SRE, os estudantes conseguem alcançar, com sucesso, maior quantidade de habilidades para o nível de ensino em estudo em relação ao geral estadual. Isso para os componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa. Observamos que, em todos os anos analisados, os resultados da SRE foram melhores em relação aos resultados do Estado.

A tabela 2 apresenta a situação das proficiências para o Estado e para a SRE.

Tabela 2 - Proficiência de Matemática e Língua Portuguesa no 9º ano do ensino fundamental 2011 a 2016

Ano	Matemática		Língua Portuguesa	
	SRE	MG	SRE	MG
2011	269,8	264,0	253,1	253,5
2012	277,8	267,4	256,0	254,5
2013	276,0	264,5	265,0	260,8
2014	272,5	265,5	260,4	256,9
2016	262,3	254,5	252,5	250,1

Fonte: SIMAVE, s/d. Tabela elaborada pelo autor.

Fica evidente ao analisar a tabela 2, que os resultados da SRE de Caratinga são melhores que os do Estado em todos os anos analisados, tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa, exceto no ano de 2011, em que, em Língua Portuguesa, o resultado do Estado foi ligeiramente superior ao da SRE. Vale ressaltar que o ano de 2015 não aparece na tabela, pelo fato do 9º ano do ensino fundamental não ter sido avaliado neste ano.

1.4 A Escola Estadual Vitalino de Oliveira Ruela e os resultados nas avaliações do SIMAVE/PROEB

A Escola Estadual Vitalino de Oliveira Ruela está localizada no município de São João do Oriente, no estado de Minas Gerais. A cidade possui 7.874 habitantes (IBGE, 2010). Ela está situada na região leste do estado e é integrante da microrregião econômica Mata de Caratinga. Sua economia baseia-se na agropecuária, com predominância da produção de quiabo e criação de gado leiteiro. Destacam-se também uma fábrica de laticínios derivados do leite e as fábricas de tijolos. O município possui características sociais e econômicas semelhantes aos municípios limítrofes, e o IDH é de nível Médio (0,600 a 0,699).

É neste contexto que se encontra inserida a Escola Estadual Vitalino de Oliveira Ruela, localizada no centro da cidade, ao lado da Prefeitura Municipal. De acordo com o site QEDU (2016), a escola apresenta Nível Socioeconômico¹ (NSE) “Médio”. Esse índice sintetiza as características dos indivíduos em relação a sua renda, ocupação e escolaridade, permitindo fazer análises de classes de indivíduos semelhantes em relação a estas características.

A escola atende dos anos finais do ensino fundamental ao ensino médio, a Educação de Jovens e Adultos e curso Técnico em Informática, o que perfaz um total de 800 alunos matriculados em 24 turmas, com funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno. Sua infraestrutura conta com quadra coberta, biblioteca, refeitório, laboratório de informática, pátio coberto e 11 salas de aulas de 40 metros quadrados com ponto de acesso à internet em cada uma delas.

¹ O NSE é um valor numérico, inicialmente variando de -3 até 3. Posteriormente, para facilitar o entendimento, ele foi convertido para uma escala de 0 até 10 e em seguida, separado em sete níveis qualitativos: “Mais Baixo”, “Baixo”, “Médio-baixo”, “Médio”, “Médio Alto”, “Alto” e “Mais Alto”.

A equipe gestora é composta por uma diretora e três vice-diretoras. Todos os membros da equipe possuem graduação em nível superior. O quadro docente é composto por, aproximadamente, 40% de professores efetivos (concurados), o que perfaz um total de 17. Os outros 60% (23 no total) professores designados totalizam um universo de 40 professores. A escola conta, também, com duas supervisoras pedagógicas; uma atende somente ao turno vespertino, enquanto a outra divide seu atendimento entre os turnos matutino e noturno. Há, ainda, no corpo de funcionários da escola um secretário, 5 auxiliares de secretaria e 11 auxiliares de serviços básicos.

No que diz respeito ao rendimento escolar nas avaliações internas, temos o cenário da escola, conforme o apresentado na tabela 3, na qual são apresentados os índices gerais da escola e também índices relativos às reprovações, evasões e aprovações do 9º ano, em 2016.

Tabela 3 – Alunos reprovados, evadidos e aprovados, nos demais anos finais do ensino fundamental e no 9º ano

Situação	Número de alunos	
	6º ao 9º ano	9º Ano
Reprovações	47	7
Evasões	8	6
Aprovações	325	82

Fonte: INEP, 2016. Tabela elaborada pelo autor.

Analisando os dados apresentados na tabela 3, percebemos que o 9º ano é responsável por praticamente toda a evasão nos anos finais do ensino fundamental (6º ano ao 9º ano), uma vez que ele possui seis das oito evasões observadas para os anos finais do ensino fundamental.

Com relação às avaliações externas, a escola vem apresentando, consecutivamente, resultados com elevado percentual de alunos no padrão de desempenho baixo, em Matemática e em Língua Portuguesa, nas últimas edições de 2011 a 2016 do PROEB, ao final do 9º ano, quando comparados aos resultados do estado e da SRE de Caratinga.

Desse modo, torna-se evidente que a escola apresenta dificuldades no referido nível, precisando, assim, identificar tais dificuldades que levam a tão preocupante resultado. Esta pesquisa tem, então, como foco de investigação, os fatores que têm contribuído para tais resultados no 9º ano.

A seguir, apresentamos as tabelas 4 e 5 com os resultados em percentual de alunos no padrão de desempenho “baixo” em Matemática e em Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, demonstrando os resultados da escola, da SRE e do estado, nas edições de 2011 a 2016.

Tabela 4 – Percentual (%) de alunos no padrão de desempenho “baixo”, em Língua Portuguesa no 9º Ano/EF e no 3º Ano/EM na Escola, na SRE e no Estado – 2011 a 2016

Ano	9º ano			3º ano		
	Escola	SRE	MG	Escola	SRE	MG
2011	25,0	12,7	12,7	26,6	30,9	32,3
2012	26,3	12,8	12,7	25,7	35,1	29,6
2013	23,5	9,1	10,6	20,8	31,7	24,6
2014	43,0	12,3	13,5	24,1	37,7	25,1
2015	----	----	----	30,1	40,7	31,1
2016	27,2	16,5	17,6	29,8	31,7	32,6

Fonte: SIMAVE, s/d. Tabela elaborado pelo autor.

A tabela 4 nos fornece dados que permitem visualizar a discrepância do percentual de alunos no padrão de desempenho baixo, apresentados pela escola, em relação aos percentuais apresentados pela SRE e pelo estado, no componente de Língua Portuguesa, no 9º ano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio, em cada um dos anos analisados.

Em 2011, a escola apresentou, em média, 12,8% de alunos a mais no padrão de desempenho baixo, em relação à SRE e ao estado, referente ao 9º ano do ensino fundamental. Já referente ao 3º ano do ensino médio, essa média foi de 2,05%. Em 2012, a média do 9º ano aumentou para 13,55% e, no 3º ano do ensino médio, para 7,45%. Em 2016, as médias foram de 10,05% para o 9º ano e 0,35% para o 3º ano. Diante do exposto, fica evidente que, em Língua Portuguesa, o 9º ano do ensino fundamental apresenta uma situação de resultados piores do que a apresentada para o 3º ano do ensino médio. Em todos os anos analisados, o percentual de alunos da escola, no padrão de desempenho baixo, no 9º ano, esteve acima dos percentuais da SRE e do estado.

Os dados da tabela 5 apresentam os percentuais de alunos da escola, da SRE e do Estado no padrão de desempenho baixo, em Matemática, no 9º ano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio.

Tabela 5 - Percentual (%) de alunos no padrão de desempenho “baixo”, em Matemática, no 9º Ano/EF e 3º Ano/EM, na Escola, na SRE e no Estado – 2011 a 2016

Ano	Escola		SRE		Estado	
	9º ano	3º ano	9º ano	3º ano	9º ano	3º ano
2011	34,1	25,4	16,7	30,6	19,1	42,1
2012	20,8	46,2	14,4	32,3	17,5	41,5
2013	31,1	56,3	15,6	32,9	19,9	42,9
2014	39,1	54,1	16,5	41,4	19,3	44,3
2015	----	61,7	----	50,5	----	54,6
2016	38,8	61,0	24,8	52,3	28,2	57,1

Fonte: SIMAVE, s/d. Elaborado pelo autor.

Calculamos para cada um dos anos analisados as médias percentuais de alunos em tal padrão de desempenho. Essas médias demonstram a porcentagem a mais de alunos da escola que estão no padrão de desempenho baixo em relação à SRE e ao Estado.

Nos anos em questão, o resultado do 9º ano, quando comparado ao 3º ano, foi melhor em dois deles (2012 e 2013), sendo pior nos outros três anos (2011, 2014 e 2016). No ano de 2015, o 9º ano não foi avaliado no PROEB, devido à mudança no formato da avaliação, que aferiu, naquele ano, o 7º ano do ensino fundamental, o 1º ano do ensino médio e o 3º ano do ensino médio.

As médias calculadas para cada ano em análise, no conteúdo de Matemática para o 9º ano e para o 3º ano, foram:

- 2011: 16,2% para o 9º ano e 10,95% para o 3º ano;
- 2012: 4,85% para o 9º ano 9,3% para o 3º ano;
- 2013: 13,5% para o 9º ano e 18,4% para o 3º ano;
- 2014: 21,2% para o 9º ano e 11,25% para o 3º ano;
- 2015: 12,3% para o 9º ano e 6,3% para o 3º ano.

Mesmo tendo apresentado resultado melhor em dois dos anos analisados, os resultados, em Matemática e em Língua Portuguesa, do 9º ano do ensino fundamental, foram piores em todos os anos, em relação ao 3º ano do ensino médio.

As médias que indicam o percentual de alunos da escola no padrão de desempenho baixo em Matemática e em Língua Portuguesa, do 9º ano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio, em relação aos percentuais de alunos nesse mesmo padrão de desempenho na SRE e no Estado, nos levam a concluir que a situação do 9º ano motiva a necessidade de um trabalho de pesquisa que nos

faça entender as causas de tal cenário, identificando possíveis fatores que têm contribuído para a mesma.

Na figura 1, mostra-se o resultado do Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Esse índice combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb), obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (5º e 9º anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio), com informações sobre rendimento escolar (aprovação), da escola, nas últimas medições (INEP, s/d). Podemos utilizar esse índice junto com os resultados do PROEB, de modo a evidenciar o elevado percentual de alunos no padrão de desempenho baixo, principalmente no 9º ano do ensino fundamental, que apresenta uma situação pior quando comparado com 3º ano do ensino médio.

Figura 1 - Ideb observado e metas projetadas da Escola Estadual Vitalino de Oliveira Ruela - 2005 a 2015

8ª série / 9º ano						
Escola ⇅	Ideb Observado					
	2005 ⇅	2007 ⇅	2009 ⇅	2011 ⇅	2013 ⇅	2015 ⇅
EE VITALINO DE OLIVEIRA RUELA	3.6	4.0	3.9	3.9	3.6	3.5
	Metas Projetadas					
	2007 ⇅	2009 ⇅	2011 ⇅	2013 ⇅	2015 ⇅	
	3.6	3.8	4.0	4.5	4.8	

Fonte: INEP, s/d. Adaptado pelo autor.

Observa-se, na figura 1, que, em 2007, tivemos uma superação da meta para o referido ano, valor esse que era a meta a ser atingida em 2011, porém, no período de 2011 a 2015, o Ideb da escola sofreu sucessivas quedas, não atingindo as metas projetadas para o período. Assim, o resultado de 2007 levanta a hipótese deste resultado não poder ser atribuído a um trabalho consistente de intervenção na escola, caso fosse, os resultados, a partir de 2013, seriam melhores.

No próximo capítulo são apresentados os referenciais teóricos, a metodologia de pesquisa utilizada, bem como a análise das entrevistas realizadas e do questionário aplicado, sob a luz dos quais há a possibilidade de identificação de fatores que possam influenciar nos resultados das avaliações do PROEB.

2 FATORES QUE INFLUENCIAM OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO PROEB

O caso apresentado busca compreender os fatores que influenciam nos consecutivos resultados de baixo desempenho no 9º ano em Matemática e em Língua Portuguesa nas avaliações do PROEB de uma escola estadual mineira. A escola apresenta um alto índice de alunos no padrão de baixo desempenho, em relação aos resultados obtidos pelo estado de MG e pela SRE de Caratinga. É preciso destacar que, conforme Soares (2003), compreendemos que

atualmente, o principal interesse não é o de se comparar escolas apenas em relação ao rendimento de seus alunos. Mas, entre outros, o de procurar identificar características – social, cultural, ética, metodológica e instrumental, como fatores que possam estar influenciando o desempenho escolar dos alunos. Além disso, tendo em vista a necessidade de se buscar para os sistemas educacionais maior eficiência e eficácia, sob qualquer que seja o enfoque dado a esses atributos, é importante medir o impacto e as interações entre essas características para cada sistema educacional específico. (SOARES, T., 2003, p. 105).

A investigação de campo busca identificar as características que possam influenciar no desempenho escolar dos alunos na escola pesquisada. Para isso, a presente pesquisa é de abordagem qualitativa, utilizando, em sua metodologia, instrumentos como a aplicação de questionário aos professores de Matemática, Língua Portuguesa e também aos professores dos demais conteúdos do 9º ano do ensino fundamental, a saber, Geografia, História, Educação Física, Ensino Religioso, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Educação Artística e Ciências. Aplicamos, também, entrevistas semiestruturadas com a diretora e a supervisora pedagógica, responsável pelo ensino fundamental na escola.

O capítulo constitui-se de três seções, sendo, na primeira, descrito todo o referencial teórico. Na segunda seção é delineada a metodologia utilizada, que, conforme já citado, tem, como instrumentos de coleta de dados, questionários e entrevistas.

Por fim, em sua última seção, são apresentados os dados coletados através dos instrumentos de pesquisa utilizados, fazendo, também, a análise das percepções dos entrevistados, para que, por meio delas, no terceiro e último capítulo

deste trabalho, possamos elaborar um plano de ação que permita a proposição de intervenções que contribuam para a melhoria dos resultados da escola.

2.1 Referencial Teórico

Visando detectar fatores que contribuem para o elevado índice de alunos do 9º ano do ensino fundamental no padrão de baixo desempenho em Matemática e em Língua Portuguesa nas avaliações externas do SIMAVE/PROEB. Nosso referencial teórico baseia-se em autores que tratam do tema avaliação externa, da apropriação dos resultados nessas avaliações, do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação pública e de fatores relacionados ao desempenho dos alunos.

A avaliação externa pode ser entendida como uma importante ferramenta para aferição da qualidade do ensino no país. Cavalcante afirma que:

as avaliações externas tornaram-se um possível instrumento de monitoramento da qualidade do ensino oferecido, pois permitem aferir os conhecimentos e as habilidades adquiridas pelos alunos no final de cada ciclo de aprendizagem que compõem a Educação Básica no país (MACHADO, 2016, p. 34).

Entender os resultados gerados por essas avaliações externas é de fundamental importância, no sentido de se traçar estratégias que visem à melhoria da qualidade do ensino. Esse entendimento dos resultados é o que se chama de “apropriação”. Ela deve acontecer no seio escolar, onde estão presentes todos os atores educacionais responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem. Segundo Machado (2016),

a apropriação dos resultados precisa ser vista como instrumento de reflexão pelos atores educacionais. Para tanto é preciso que as informações advindas das avaliações externas sirvam como ponto de partida para a reflexão de um trabalho pedagógico, voltado para a melhoria da qualidade do ensino (MACHADO, 2016, p. 125).

As avaliações externas podem, ainda, por meio de seus resultados, evidenciar fatores que influenciam nesses resultados, como, por exemplo, o fator social, o econômico e até o de ambientação escolar. Compreender tais influências é também objeto desta pesquisa.

Os sistemas de avaliação vêm evoluindo, conforme afirma Soares:

Os sistemas de avaliação da educação têm evoluído substancialmente, de tal forma que, a partir dos resultados obtidos, tem sido possível introduzir mudanças nos aspectos educacionais de interesse da sociedade. Atualmente um dos focos dessas avaliações é a escola. Para tanto, na composição dos sistemas de avaliação educacional mais recentes estão sendo avaliados não apenas o rendimento acadêmico dos alunos, mas também outros aspectos como os humanos e sociais (SOARES, T., 2003, p. 105).

Nesse sentido, espera-se que a evolução dos instrumentos de avaliação educacional permita aos gestores e outros atores verificarem se as escolas estão enfrentando adequadamente os desafios das transformações econômicas e anseios da sociedade brasileira.

Sobre o interesse dos sistemas de avaliação, Soares destaca ainda que:

Atualmente, o principal interesse não é o de se comparar escolas apenas em relação ao rendimento de seus alunos. Mas, entre outros, o de procurar identificar características – de natureza humana, social, cultural, ética, metodológica e instrumental – que podem estar influenciando o desempenho escolar dos alunos. Atualmente, o principal interesse não é o de se comparar escolas apenas em relação ao rendimento de seus alunos. Mas, entre outros, o de procurar identificar características – de natureza humana, social, cultural, ética, metodológica e instrumental – que podem estar influenciando o desempenho escolar dos alunos (SOARES, T., 2003, p. 1)

A avaliação externa no Brasil passou a ser utilizada com maior intensidade a partir do ano de 1990, com a criação do SAEB pelo MEC. Nesse sentido, Oliveira (2007, p. 2) afirma que:

a Avaliação em Larga Escala foi, massivamente, implementada pelo MEC, com o objetivo de possibilitar uma percepção mais ampla da realidade e contribuir para diagnosticar a situação da educação brasileira, visando sua melhoria quantitativa e qualitativa.

A partir da implementação do SAEB, os estados brasileiros passaram cada um a criar seu próprio sistema de avaliação, em Minas Gerais, foi criado o SIMAVE, cujos documentos orientadores enfatizam a importância das Avaliações em Larga Escala para a estruturação de políticas públicas capazes de garantir a qualidade da educação no estado:

O SIMAVE é um Sistema, que visa a diagnosticar o desempenho dos alunos em diferentes áreas do conhecimento e níveis de escolaridade, bem como a subsidiar a implementação, a (re)formulação e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo efetivamente para a melhoria da qualidade da educação no estado. O objetivo é utilizar os resultados das avaliações como base para intervenções destinadas a garantir o direito do aluno a uma educação de qualidade (MINAS GERAIS, 2010, p. 13).

Para que a avaliação surta o efeito esperado faz-se necessário entender o que os seus resultados dizem, para que, dessa forma, possamos, por meio deles, estabelecer estratégias que levem ao alcance de seu objetivo. No caso do SIMAVE, alcançar subsídios que possibilitem a implementação, formulação e/ou reformulação e monitoramento de políticas educacionais que contribuam para a efetiva melhoria da qualidade da educação, garantindo ao aluno o direito de uma educação de qualidade.

Entender os resultados é apropriar-se deles. Nesse contexto, Lück (2009, p. 7) afirma:

Faz-se necessário que os resultados dessas avaliações cheguem, de forma, oportuna e acessível, a alunos, pais, educadores, políticos e empresários. Dessa forma, torna-se possível analisar os dados e promover mudanças importantes na educação, com a formulação de políticas públicas e estratégias focadas no aperfeiçoamento do ensino na sala de aula.

Diante do cenário tratado pela autora, o de uso de uma avaliação externa, de apropriação de seus resultados, possibilitando traçar estratégias, visando à melhoria da qualidade do ensino; a detecção de fatores que influem nos seus resultados, de igual modo, servirá de aporte para definições de estratégias e/ou práticas educacionais que favoreçam à melhoria do desempenho dos alunos.

Os fatores que influenciam no desempenho escolar e, claro, também nas avaliações externas podem ter origens no próprio ambiente escolar, como, por exemplo, resistência ao uso das TIC, salas superlotadas, entre outras. Porém um fator que tem se “destacado” é o socioeconômico, principalmente, a partir da criação de oportunidades de acesso ampla e rápida ao ensino ocorrido a partir da década de 1990. Sobre isso, Menezes-Filho (2006, p. 3) afirma que:

[...] na década de 90 o Brasil começou a ampliar o acesso à educação de forma relativamente rápida. Entretanto, a qualidade do

ensino nas escolas públicas, que já era baixa, diminuiu ainda mais com a entrada em massa de crianças oriundas de famílias mais pobres. A grande questão que se coloca agora é como elevar a qualidade da educação que é oferecida nas escolas públicas brasileiras sem fazer com que as crianças mais pobres saiam do sistema.

Tendo a presente pesquisa, o SIMAVE como um dos seus objetos, buscamos em Almeida (2007) subsídios para entender toda a conjuntura desse sistema.

Segundo Almeida (2007, p. 3), uma escola de qualidade é aquela que atua segundo os parâmetros da eficiência e eficácia, medidas pelos resultados ou produtos da escola. Assim, infere-se que os resultados ou produtos são aferidos pelas avaliações as quais a escola é submetida. No caso em questão, a avaliação externa do SIMAVE. Nesse sentido, a qualidade da escola medida pela avaliação externa, como as avaliações do PROEB, fica atrelada diretamente ao resultado dos alunos nessa avaliação. Por isso é fundamental investigar as causas de um índice tão elevado de alunos no padrão de baixo desempenho.

Na introdução e no capítulo 1 de seu livro, Gaut (2012) destaca que, em todo o mundo, avaliar o desempenho de organizações governamentais, suas políticas e programas, converteu-se em uma moda e uma obsessão. A partir daí cada governo procura estabelecer e implementar Sistemas de Avaliações de Desempenho próprios, dentro de cada filosofia e ideal governamental.

Os Sistemas de Avaliação de Desempenho, então, constituem-se como uma ferramenta utilizada para a criação ou possível criação de políticas públicas. Tem, assim um caráter diagnóstico, bem como de prestação de contas de tais políticas, implementadas por cada governo. Tais sistemas alcançaram todos os setores da administração pública, e como não poderia deixar de ser, a educação foi um dos primeiros setores a terem um sistema de avaliação.

Na próxima seção, apresentamos o desenho metodológico desta pesquisa.

2.2 Delineamento Metodológico

O processo de construção da presente dissertação parte inicialmente de aflições surgidas no decorrer de anos acompanhando o desempenho da escola nas avaliações externas do PROEB. Aflições estas que foram ainda mais suscitadas ao ingressar-me no mestrado do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação

(CAEd). Com isso, surgiu a seguinte problematização: que fatores podem estar influenciando nos resultados, levando a um índice tão elevado de alunos do 9º ano no padrão de desempenho baixo, em Matemática e em Língua Portuguesa?

Portanto, para responder a esse questionamento, iniciamos esta pesquisa, certos de que, com a sua concretização, obteríamos um diagnóstico sobre que fatores podem estar influenciado nos resultados. A seguir, apresenta-se o tipo de investigação a ser feita, além da metodologia utilizada.

Dentro da perspectiva da investigação qualitativa, a que se situa a metodologia utilizada no presente trabalho, Bogdan e Biklen (1994, p. 62), afirmam que “o objectivo dos investigadores qualitativos é o de expandir e não o de limitar a compreensão”. Portanto, esse é também um de nossos objetivos, expandir a compreensão sobre o objeto de estudo desta pesquisa.

Ao tratar da construção da pesquisa em educação no Brasil, Gatti (2002, p. 62) afirma que:

A pesquisa é um cerco em torno de um problema. É necessário escolher instrumentos para acessar a questão, vislumbrar e escolher trilhas a seguir e modos de se comportar nessas trilhas, criar alternativas de ação para eventuais surpresas, criar artimanhas para capturar respostas significativas.

Nesse sentido, foi adotada, como modelo de trabalho, a pesquisa com abordagem qualitativa, mediada por processos de observação e participação. Sobre a pesquisa qualitativa explicam Bogdan e Biklen (1994, p. 17),

em educação a investigação qualitativa é frequentemente designada por naturalista, porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas.

Os autores continuam a discussão identificando as características principais desse modelo de pesquisa,

o enfoque nos contextos naturais como fontes diretas de dados, sem nunca dissociar as palavras ou gestos desse mesmo contexto; - a importância concedida à descrição e interpretação de situações e processos em vez da testagem de hipóteses e teorias; - a prioridade cedida aos processos em detrimento dos resultados ou produtos, preocupando-se, mormente com a documentação, privilegiando o

estudo da mudança e suas repercussões nas atividades, processos e interações entre participantes, dentro do contexto natural em que ocorre a investigação;- o fato de esta privilegiar o raciocínio indutivo, construindo as abstrações e fazendo a sua análise somente à medida que os dados vão sendo recolhidos ; - a recolha de dados, além da descrição, inclui as interpretações dos pontos de vista dos sujeitos estudados, interpreta as representações que os atores têm acerca da realidade vivida, isto é, o significado que atribuem às suas próprias experiências. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47).

A essa perspectiva interativa de pesquisa, com inserção no campo, por meio das ações profissionais regulares, em que “o pesquisador é o instrumento principal, não se concebendo mais a ideia da sua neutralidade” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47), agregam-se as ideias de Afonso (2005) ao salientar que as pesquisas qualitativas em educação,

[...] privilegiam a compreensão das estruturas sociais e organizacionais, a construção dos contextos de ação e das ordens locais, a caracterização das relações de poder, as lógicas de ação, as culturas organizacionais e profissionais, e as construções identitárias (AFONSO, 2005, p. 9).

Diante disso, fica claro que analisar e refletir sobre a realidade, por meio de métodos e técnicas para a compreensão do objeto pesquisado faz parte da abordagem qualitativa, pois através de seus instrumentos se delinea melhor a realidade estudada.

Nesse aspecto, a coleta de dados foi realizada por instrumentos, como a pesquisa documental e bibliográfica, roteiro de entrevista semiestruturada e de questionário. Os roteiros de entrevistas focam, principalmente, a avaliação externa. Pretendeu-se que os entrevistados falassem sobre pontos relevantes como: acesso aos resultados, o significado desses resultados, fatores que interferem neles e, ainda, sobre aspectos pedagógicos (tais como metodologia de ensino, recursos utilizados nas aulas, planejamento dos conteúdos e perfil para ensinar a Matemática e a Língua Portuguesa).

Com o questionário, pretendeu-se, principalmente, investigar questões, como, por exemplo, a prática docente, recursos que podem ser mais adequados ao ensino da Matemática e de Língua Portuguesa, a contextualização do conteúdo. Toda essa dinâmica pode ser mais bem compreendida por meio do conhecimento

dos instrumentos de pesquisa a serem utilizados, apresentados como apêndices ao final deste trabalho.

A pesquisa consiste, então, além da consulta documental e bibliográfica, na aplicação de questionário a todos os professores do 9º ano do ensino fundamental e na realização de entrevistas com a diretora da escola e com a supervisora pedagógica que acompanha o ensino fundamental. Da equipe gestora, somente a diretora foi entrevistada por entendermos que ela poderia nos fornecer as informações relevantes, uma vez que é a responsável pela gestão de todos os setores da escola, administrativo, financeiro e pedagógico.

Com a aplicação dos questionários aos professores e com as entrevistas realizadas, vislumbramos detectar de forma mais clara e objetiva, os fatores que têm contribuído para o elevado índice de alunos no padrão de baixo desempenho e, desta forma, propor um PAE que possibilite uma melhoria de desempenho, diminuindo assim esse índice tão considerável.

Na próxima seção, apresentamos a análise dos dados coletados.

2.3 Análise dos instrumentos de pesquisa de campo

Uma pesquisa requer o uso de instrumentos que possam revelar se as hipóteses levantadas possuem fundamentos ou não. Na presente pesquisa, os principais instrumentos utilizados foram: entrevistas semiestruturadas, realizadas com a diretora da escola e com a supervisora pedagógica, que atende o ensino fundamental na escola; e questionário aplicado aos professores do 9º ano do ensino fundamental, das disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, História, Educação Física, Ensino Religioso, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Educação Artística, Ciências.

O questionário utilizado nesta pesquisa apresentou 19 questões, todas de múltipla escolha, na qual cada respondente só poderia marcar uma das cinco opções disponíveis. Foi o instrumento escolhido para uso com os professores por apresentar vantagens, como facilidade de aplicação e abranger um maior número de pessoas simultaneamente entre outras, embora tenha também limitações.

Conforme Marconi e Lakatos (2003), pode-se apontar vantagens e limitações no uso de questionários:

Vantagens – atinge grande número de pessoas simultaneamente; abrange uma extensa área geográfica; economiza tempo e dinheiro; não exige o treinamento de aplicadores; garante o anonimato dos entrevistados, com isso maior liberdade e segurança nas respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que entenderem mais conveniente; não expõe o entrevistado à influência do pesquisador; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; possibilita mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Limitações – pequena quantidade de questionários respondidos; perguntas sem respostas; exclui pessoas analfabetas; impossibilita o auxílio quando não é entendida a questão; dificuldade de compreensão pode levar a uma uniformidade aparente; o desconhecimento das circunstâncias em que foi respondido pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; durante a leitura de todas as questões, antes de respondê-las, uma questão pode influenciar a outra; proporciona resultados críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201).

O quadro a seguir detalha sobre os participantes nesta pesquisa.

Quadro 1 - Participantes da pesquisa

Instrumentos	Participantes	Total de Participantes	Período de Aplicação dos instrumentos
Entrevistas	Diretora	1	23/10
Questionário	Supervisora	1	19/10
	Professores. L. Portuguesa	2	16/11 a 22/11
	Professores de. Matemática	3	16/11 a 22/11
	Prof. de L. Inglesa	2	16/11 a 22/11
	Professores de Arte	1	16/11 a 22/11
	Prof. de Geografia	1	16/11 a 22/11
	Prof. de História	1	16/11 a 22/11
	Prof. de Ciências	2	16/11 a 22/11
	Prof. de Ed. Física	1	16/11 a 22/11

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Importante frisar que, do total de 14 professores aptos a responderem ao questionário, 13 responderam, um se absteve de participar.

A seguir, analisamos as entrevistas e as respostas do questionário. As análises realizadas foram organizadas em blocos, num total de quatro blocos, a saber: Atendimento Pedagógico ao Professor; Recursos Disponíveis na Escola-

Tecnológicos e outros; Avaliações do PROEB e Projetos Escolares. Cada um dos blocos constitui-se em uma subseção.

2.3.1 Atendimento Pedagógico ao Professor

A Supervisão Pedagógica é de suma importância para efetivação do processo ensino-aprendizagem. O(a) supervisor(a) precisa interagir com os professores, possibilitando um ensino-aprendizagem eficiente. Alarcão afirma que:

A Supervisão Pedagógica dirige-se ao ensino e à aprendizagem. O seu objeto é a qualidade do ensino, porém os critérios e a apreciação da qualidade não são impostos de cima para baixo numa perspectiva de receituário acriticamente aceito pelos professores, mas na interação entre o Supervisor e os Professores (ALARCÃO, 2001, p. 12).

O atendimento Pedagógico ao professor na escola em questão pode ser mais bem compreendido analisando-se os pontos de vista da diretora e da supervisora, assim como pelo o que os professores disseram sobre o mesmo:

O Pedagógico da escola está muito bem, a escola tem especialistas (supervisoras) muito competentes, porém o serviço é muito e o atendimento pedagógico ao professor funciona de forma coletiva e não individualizado (Diretora).

Entendemos que ao dizer que o pedagógico da escola está muito bem, com especialistas (supervisoras) competentes, a diretora se refira ao controle de disciplina, ao recolhimento de planejamentos bimestrais e a vistoria dos diários de classe. A função da especialista está desviada, o que pode acarretar por sobrecarrega-la, ficando, por consequência, prejudicado o trabalho pedagógico de atendimento ao professor. Por exemplo, os planejamentos não devem apenas ser recolhidos, devem ser acompanhados, de forma que a supervisora seja capaz de saber se estão sendo ou não implementados em sala de aula. Esse prejuízo fica evidenciado na própria fala da diretora ao dizer: “eu acho que é muito serviço [...] assim eu acho que o atendimento pedagógico ao professor é meio coletivo”. Quando a gestora diz que a supervisora tem muitos outros serviços, isso acarreta em um atendimento coletivo ao professor, o que não possibilita um atendimento mais

individualizado a esse grupo, principalmente àqueles com maiores dificuldades na gestão de sala de aula.

Essa dificuldade de apoio ao professor é também constatada pela fala da supervisora que diz: “O turno no qual trabalho é difícil dar um atendimento pedagógico adequado ao professor, isso devido ao fator disciplinar que exige muito do supervisor, assim, auxilio pouco o professor no pedagógico”.

As falas de ambas evidenciam que o atendimento pedagógico ao professor fica comprometido, em detrimento de outras demandas de serviços que a supervisora tem que atender, entre elas, às questões disciplinares.

Ainda sobre atendimento pedagógico ao professor, o quadro, a seguir, apresenta o que os docentes pensam face às questões que contemplam sobre atendimento pedagógico, as quais aparecem descritas no quadro 02.

Quadro 2 - Questões sobre Acompanhamento Pedagógico

Questões	Nº de Professores respondentes	Opinião
O acompanhamento pedagógico oferecido pela escola é eficiente e adequado	8	Concordam
	3	Concordam mais que discordam
	2	Discordam mais que concordam
Os professores da escola possuem suporte pedagógico para lidar com as novas tecnologias	5	Concordam mais que discordam
	4	Não concordam nem discordam
	2	Discordam mais que concordam
	1	Discordam
	1	Concordam

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Do quadro acima, de acordo com as respostas dos professores, observamos que oito, 61,5% do total de respondentes, concordam que o acompanhamento pedagógico na escola é eficiente e adequado e apenas dois professores, 15,9%, discordam mais que concordam.

Analisando somente a perspectiva dos professores em relação ao acompanhamento pedagógico, podemos inferir que a atuação da supervisora é eficiente e adequada. No entanto, nos questionamos se os professores atribuem isso devido ao papel que atribuem à função da supervisão escolar, quais sejam: cuidar dos alunos indisciplinados, receber os pais ou responsáveis por alunos

quando estes procuram a escola, receber e cobrar a entrega dos planejamentos e outros documentos nas datas solicitadas.

Acreditamos que os professores não compreendem, por exemplo, que não basta apenas entregar os planejamentos nas datas determinadas e ficarem apenas enchendo arquivos, eles precisam ser acompanhados pelo serviço de supervisão, para verificar a implementação dos mesmos em sala de aula. Caso não esteja ocorrendo a implementação dos planejamentos em sala de aula, o serviço pedagógico deve intervir de modo a oportunizar tal implementação. Com esse entendimento, as respostas a essa questão poderiam ser diferentes.

No entanto, ao observarmos a questão que fala se os professores da escola possuem suporte pedagógico para lidar com as novas tecnologias, a concordância já não é a mesma. Verificamos que quatro professores, ou seja, cerca de 30,8% dos mesmos não concordam e nem discordam, o que nos leva a inferir que esse suporte não seja efetivo na escola. Além disso, um professor discorda totalmente, diferentemente da questão anterior, sobre a qual não houve nenhuma discordância total.

No processo de ensino e aprendizagem, a motivação deve estar presente em todos os momentos. Quanto a isso, Tapia e Fita (1999) explicam que muitas vezes dizemos que, para o aluno ter motivação em aula, é importante que ele tenha um bom professor. Ouve-se dizer, também, que um bom professor é aquele que sabe motivar seu aluno. Diante desse contexto, faz-se necessário o atendimento pedagógico ao professor, o qual possibilita práticas de sala de aula que sejam capazes de auxiliá-lo na tarefa de motivação do aluno, resgatando, dessa forma, o interesse desse grupo para os estudos.

Por meio da fala da diretora e da fala da supervisora, observamos que ambas entendem que o atendimento pedagógico ao professor é prejudicado, principalmente, pela grande demanda de casos de disciplina e também demandas com escritas que a supervisora tem que atender, além da não concordância total dos professores sobre a eficiência de tal atendimento. Infere-se, com isso, que essa dificuldade se constitui em fator que contribui para o baixo desempenho dos alunos nas avaliações externas.

Contudo, entendemos também ser este um fator que contribui para o baixo desempenho, não sendo, entretanto, por si só, fator relevante para tal desempenho. Portanto, a melhoria do referido atendimento ao professor, servirá como mais um

recurso na busca da melhoria dos resultados das avaliações externas e consequente melhoria do desempenho dos alunos nessas avaliações, além de também favorecer a melhoria no desempenho nas avaliações internas.

Na subseção, a seguir, também, a luz das entrevistas e das opiniões dos professores extraídas do questionário, apresentamos a análise sobre os recursos disponíveis na escola e como eles podem influenciar nos resultados das avaliações do PROEB.

2.3.2 Recursos Disponíveis: tecnológicos e outros

No contexto educacional atual, a disponibilidade de recursos materiais, humanos e, principalmente, tecnológicos são de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, visto que eles possibilitam uma aula diferenciada, na qual é possível levar o aluno a desenvolver uma atitude crítica frente aos desafios apresentados, levando em consideração o conhecimento já apresentado por esse estudante quando adentra no ambiente escolar.

Hoje mais que em outros tempos, os profissionais em educação precisam ser receptivos aos novos recursos, principalmente em relação aos recursos tecnológicos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que cada vez mais se fazem presentes no contexto escolar. Portanto, é necessário a que o professor tenha habilidade para lidar com elas.

Sobre isso, Alonso (2008 apud ROCHA, 2017, p. 756) enfatiza que “o desenvolvimento desses profissionais nessa tarefa é fundamental, sendo que a constituição dos significados sobre as TIC, do ponto de vista escolar e pedagógico só se dará com a participação dos docentes”.

Segundo a diretora, a escola se apresenta bem equipada, com os mais diversos recursos, desde recursos materiais, como papel para cópias, por exemplo, até diversos recursos tecnológicos, a saber, televisores, copiadoras, impressoras, máquinas fotográficas, projetores (data show), lousa digital, computadores (sala de informática com 28 computadores), entre outros. Para eficiência do uso desses recursos, no entanto, se faz necessário a utilização dos mesmos por parte dos professores e de acordo com a fala da diretora, poucos professores possuem habilidade para uso dos mesmos, conforme é destacado a seguir:

A escola dispõe de recursos adequados e suficientes, como por exemplo papel para impressão e outros materiais, disponibilidade de pessoas para atendimento aos professores quanto a produção de cópias das avaliações e recursos tecnológicos como data show, computadores (sala de informática), copiadoras, televisão, lousa digital, acesso à internet. De todos a internet tem sido a mais utilizada, no entanto, poucos professores possuem habilidade para lidar com essas TIC, acaba que os próprios alunos auxiliam o professor no uso das mesmas (Diretora).

Conforme afirmado pela diretora, além de em sua maioria, os professores, não possuem habilidades para o uso dos recursos tecnológicos, os próprios alunos são quem os auxiliam nessa empreitada. Essa dificuldade de uso das tecnologias por parte dos professores também é evidenciada na fala da supervisora:

A escola possui recursos como televisão, data show, sala de informática, o que permite ao professor sair da rotina, dando uma aula diferenciada, porém, nem todos utilizam esses recursos, talvez por não possuírem habilidade para tal (Supervisora).

Em suas falas, ambas deixam claro que a escola possui recursos a disposição dos professores e que os mesmos em sua maioria não possuem conhecimentos suficientes para o uso de tais recursos, principalmente quando se trata das TIC, isso nos leva entender tal fato como influente também nos resultados das avaliações do PROEB, porém não determinante por si só no insucesso nas avaliações. No contexto atual, sem o domínio dos recursos tecnológicos, o professor fica restrito a práticas metodológicas de ensino que dificultam uma aula diferenciada, impedindo ao aluno uma melhor analogia entre o prático e o teórico, podendo com isso impedir a ampliação de seus horizontes, em relação ao que se está estudando.

A diretora diz ainda que os alunos acabam por auxiliar ao professor quanto ao uso das novas tecnologias, segundo Rocha (2017, p. 68), “nesse sentido, é importante que professores e alunos estejam em sintonia, em constante parceria, na busca do conhecimento e conseqüentemente da aprendizagem”.

Ainda sobre a necessidade dessa sintonia entre professores e alunos, Behrens (2010, p. 77) reforça: “Em parceria, professores e alunos precisam buscar um processo de auto-organização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento”.

Essa parceria entre o professor e aluno pode ser vista como positiva, uma vez que o processo ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla, onde ambos os

atores aprendem, essa parceria pode resultar assim em uma ação para superar as dificuldades em relação ao uso das TIC.

Nesta perspectiva, o quadro a seguir mostra as opiniões dos professores quanto ao uso das tecnologias na escola, duas questões foram apresentadas a eles sobre o assunto.

Quadro 3 - Uso de Recursos Tecnológicos

Questionamento	Nº de professores respondentes	Opinião
A sala de vídeo e o laboratório de informática são utilizados com frequência pelos professores	6	Concordam mais que discordam
	4	Concordam
	1	Discordam
	1	Não concordam
	1	Não concordam nem discordam
Utilizo com frequência a sala de vídeo e o laboratório de informática.	6	Discordam mais que concordam
	3	Concordam mais que discordam
	2	Discordam
	2	Concordam

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

A falta de habilidade no uso das TIC leva em consequência a baixa frequência no uso das mesmas no contexto escolar.

As questões do quadro acima abordaram sobre o uso das TIC no contexto escolar e nos mostram que quando se trata de falar sobre o uso frequente ou não que os colegas fazem da sala de vídeo e do laboratório de informática, dez professores, 77%, responderam que concordam ou mais concordam que discordam com a afirmação de que o uso de tais ambientes pelos professores é frequente.

No entanto, quando se analisa a afirmação: utilizo com frequência a sala de vídeo e o laboratório de informática, oito professores, 61,6% deles, discordam ou mais discordam que concordam. Observamos uma ligeira divergência nas respostas, pois, em uma questão, em que a avaliação é feita mais no coletivo, os professores, em sua maioria, concordam que o uso dos ambientes citados é frequente, na outra questão na qual o foco já um pouco mais individualizado, pessoal, a maioria deles discordam da frequência de uso destes mesmos ambientes. Então fica a pergunta: como em se tratando de coletivo, o uso das TIC é frequente, se no individual assumem que não as utilizam com frequência?

Essa divergência nas falas da diretora e da supervisora reforçam as dificuldades dos professores em lidarem com os recursos tecnológicos, nos levando

a concluir que na escola os professores não usam com frequência as TIC e, muito provavelmente, por, em sua maioria não possuem habilidade suficiente para o uso das mesmas.

Portanto, esse se constitui em fator de influência nos resultados das avaliações do PROEB, pois uma aula dinâmica, com uso de recursos diferenciados, principalmente os tecnológicos, podem tornar a mesma mais atrativa, estimulando assim a motivação da turma. Contudo, como já mencionado anteriormente, o pouco uso das TIC no contexto escolar não se constitui por si só fator determinante ao insucesso nos resultados das avaliações, pois os professores podem utilizar-se de outros vários recursos para a efetivação de uma aula dinâmica, atrativa e eficiente. Basta apenas que ocorra na escola o incentivo e a capacitação dos professores e outros profissionais da escola que se fizer necessário para o uso das novas tecnologias. Para tanto, será apresentada no Plano de Ação Educacional, no capítulo 3, uma ação específica para superação de tal dificuldade.

2.3.3 Avaliações do PROEB: resultados da escola, acesso aos resultados, fatores que influem nos resultados

As avaliações do PROEB, que integra o SIMAVE, são aplicadas de 2015 em diante no 5º ano e no 7º ano do ensino fundamental, no 1º ano e no 3º ano do ensino médio, isso nos anos ímpares, nos anos pares são avaliados o 5º ano e 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. Os resultados da escola são disponibilizados através do site das revistas do SIMAVE, tais resultados servem como diagnóstico de identificação de fatores que levam aos mesmos.

Alguns desses fatores são evidenciados na entrevista da diretora, em sua fala em relação aos resultados do PROEB destacou:

Entendo que os resultados estão estagnados, a gente trabalha, trabalha e os resultados não mudam, quanto ao acesso aos resultados, é feito por meio do site e das revistas do SIMAVE, sendo a divulgação destes, para o nosso acesso demorada, recebemos os resultados do ano passado agora já próximo a aplicação das avaliações deste ano, inclusive esse foi um questionamento que fiz durante a reunião na SRE para análise dos mesmos. Acho que esses resultados deveriam ser divulgados no início do ano subsequente à aplicação, assim teríamos um melhor uso dessa ferramenta no sentido de elaborar estratégias visando a melhoria do desempenho

dos alunos nessas avaliações, isso tem sido um fator de influência na estagnação dos resultados.

Em relação a fatores que influenciam nos resultados do PROEB, o interesse dos alunos e a participação da família na vida escolar dos mesmos são fundamentais para o sucesso nessas avaliações, os poucos alunos que temos no padrão de desempenho avançado, por exemplo, é fruto de uma família que acompanha, incentiva e participa da vida escolar do filho e o próprio interesse do aluno também é essencial para esse sucesso e o contrário disso também, é causa do elevado índice de alunos no padrão de baixo desempenho em nossa escola, além também das diferenças sociais e econômicas de nossos alunos, pois como somos a única escola na cidade a oferecer os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, recebemos todos os tipos de alunos e isso também influencia nos resultados (Diretora).

Analisando a fala da diretora quando diz que entende que os resultados estão estagnados e que é alto o índice percentual de alunos no padrão de desempenho baixo, podemos inferir pela fala da mesma os seguintes fatores que contribuem para isso, a saber:

- Morosidade na divulgação dos resultados do PROEB por parte da SEE-MG:

No entendimento da diretora, essa demora na divulgação impede que escola desenvolva um trabalho voltado para os alunos no padrão de baixo desempenho, visando uma melhora nos resultados da próxima edição dessas avaliações, isso devido aos resultados serem divulgados já em cima da realização das avaliações, não havendo tempo hábil para realizar um trabalho específico com esses alunos.

- Interesse dos alunos e participação efetiva dos pais na vida escolar do filho:

A diretora entende também que alunos interessados e pais que participam ativamente da vida escolar do filho são com certeza influências para um bom desempenho nas avaliações, que os poucos alunos que estão no padrão de desempenho alto são frutos de famílias que acompanham a vida escolar do filho e que, o contrário disso, ou seja, alunos desinteressados e famílias que não participam ativamente da vida escolar do filho é sim um fator que tem contribuído para o elevado índice percentual de alunos no padrão de desempenho baixo nas avaliações do PROEB na escola.

- Condições sociais e econômicas dos alunos:

Ela acredita que as diferenças sociais e econômicas dos alunos influenciam nos resultados das avaliações, pois a escola, sendo a única a oferecer os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, recebe todos os tipos de alunos, em determinado ponto de sua fala chega a dizer: “[...] a gente tem esse problema, é que nossa escola é a única da cidade e aí a gente pega o filho do prefeito, o filho do médico né, mas pega também o filho do traficante. Não é verdade”?

Os fatores acima descritos podem de fato influenciar os resultados das avaliações externas, no caso em questão as avaliações do PROEB. Em sua entrevista, a supervisora também deixa evidente alguns desses fatores ao falar que

Vejo que os resultados não são bons e estão praticamente parados sem alteração alguma edição após edição das avaliações. Temos acesso aos resultados por meio do site e das revistas do SIMAVE e em relação a fatores que influem sobre esses resultados, na minha visão, a falta de interesse dos alunos é o fator mais relevante para melhoria dos resultados, os alunos não se interessam em fazer as provas a maioria nem lê as questões, porém com a mudança no formato da divulgação dos resultados que desde 2015 passou a divulgar o resultado também por aluno e não só por escola, acredito que isso possa levar o aluno a ter uma maior responsabilidade ao fazer a prova, pois seu nome também estará em evidência e não só o nome da escola, isso pode refletir em uma melhora nos resultados. Outro fator importante também para o sucesso nessas avaliações é a participação da família na vida escolar do filho, com certeza alunos de famílias que participam efetivamente da vida escolar do filho terão melhor desempenho nas avaliações (Supervisora).

O entendimento de ambas coaduna em relação ao interesse dos alunos aos estudos e a participação da família na vida escolar do filho, como fatores importantes no desempenho dos alunos nas avaliações do PROEB. No caso em questão, elas entendem que a falta de interesse dos alunos e a pouca participação da família na vida escolar do filho é uma das causas do elevado índice percentual de alunos no padrão de desempenho baixo.

Entendendo que os resultados das avaliações externas podem ser utilizados como diagnóstico do nível de conhecimento dos alunos, os mesmos precisam ser melhor interpretados, precisa-se entender o que realmente eles dizem e assim, poderá ser possível traçar estratégias para superação de fatores que influem nesses resultados, fatores como por exemplo os elencados segundo a visão da Diretora e da Supervisora da escola.

Mais uma vez faço uso das palavras de Cavalcante para reforçar essa ideia, segundo a autora:

A apropriação dos resultados precisa ser vista como instrumento de reflexão pelos atores educacionais. Para tanto é preciso que as informações advindas das avaliações externas sirvam como ponto de partida para a reflexão de um trabalho pedagógico, voltado para a melhoria da qualidade do ensino. (MACHADO, 2016, p. 126).

Portanto, para se traçar estratégias que visem a melhoria da qualidade do ensino, faz-se necessário o real entendimento sobre o que os resultados das avaliações externas dizem.

Seguindo esse viés, traremos a seguir a visão dos professores sobre as avaliações do PROEB. Mostraremos por meio de quadros as opiniões dos professores sobre o referido assunto.

No questionário respondido pelos professores foram colocadas as seguintes questões sobre avaliações externas, de forma afirmativa, a saber: os resultados das avaliações externas devem ser considerados no momento de planejamento para sanar as deficiências de anos anteriores; os resultados obtidos pela escola no PROEB são amplamente debatidos nas reuniões pedagógicas; o uso dos resultados das avaliações externas auxilia os professores de Língua Portuguesa e Matemática na definição das atividades a serem trabalhadas em sala de aula.

A visão dos professores em relação as questões acima citadas são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 4 - Opinião dos Professores Sobre as Avaliações Externas/PROEB

Questionamento	Nº de Professores Participantes	Opinião (conclusão)
1-Os resultados das avaliações externas devem ser considerados no momento de planejamento para sanar as deficiências de anos anteriores	8	Concordam
	4	Concordam mais que discordam
	1	Discorda mais que concorda
2-Os resultados obtidos pela escola no PROEB são amplamente debatidos nas reuniões pedagógicas	11	Concordam
	1	Concorda mais que discorda
	1	Discorda mais que concorda
3-O uso dos resultados das avaliações externas auxilia os professores de Língua Portuguesa e Matemática a serem trabalhadas em sala de aula.	7	Concordam
	4	Concordam mais que discordam
	1	Discorda mais que concorda
	1	Não concorda nem discorda

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Analisando o exposto no quadro acima, observamos que doze professores, cerca de 92,3% do total de participantes da pesquisa, concordam ou concordam mais que discordam, que os resultados das avaliações externas devem ser considerados no momento de planejamento para sanar as deficiências de anos anteriores.

Ao analisarmos as respostas referentes a questão, abordando sobre o debate dos resultados nas reuniões pedagógicas, novamente doze professores, que perfaz um total referente a 92,3% deles, entendem que os resultados são sim debatidos amplamente nas reuniões pedagógicas. Em relação se o uso dos resultados auxilia os professores de Língua Portuguesa e Matemática a definir atividades a serem trabalhadas em sala de aula, onze professores em total de 84,6% deles concordam ou concordam mais que discordam que os resultados auxiliam sim os professores de Língua Portuguesa e Matemática a definirem tais atividades.

Face ao exposto, esclarecemos que conforme o que foi apresentado no primeiro capítulo desta dissertação, os resultados da escola, nas avaliações externas do PROEB, vêm mostrando quedas de proficiência sucessivas no decorrer das edições de 2011 a 2016, bem como o aumento no número de alunos no padrão de desempenho baixo, principalmente para o 9º ano do ensino fundamental.

Diante do contexto analisado, infere-se que os professores, em sua maioria, concordam com as afirmações descritas acima. No entanto, possivelmente, não as vem colocando em prática, caso contrário, os resultados das avaliações poderiam mostrar um melhor cenário após as diferentes edições dessas avaliações.

Outro ponto de vista que se faz necessário é do presente pesquisador, que já tendo feito parte da equipe escolar, participado de reuniões pedagógicas sobre os resultados das avaliações do PROEB, não comunga com a opinião dos entrevistados e respondentes quanto ao debate amplo dos resultados nas reuniões pedagógicas. Entendo que, na verdade, em tais reuniões acontecem simplesmente a apresentação dos resultados, não havendo, portanto, ampliação de debate. Não se debatem profundamente questões como, por exemplo, habilidades consolidadas, formas de superar as dificuldades diagnosticadas por meio dos resultados, entre outras.

Não podemos, de forma alguma, afirmar que, durante o período em que estive a frente da gestão da escola, as coisas eram diferentes. As reuniões ocorriam

da mesma forma, só a apresentação dos resultados, em que comparávamos apenas se as proficiências tinham sido melhores, ou não, em relação ao ano anterior.

Só no contexto de formação atual, entendemos que as reuniões pedagógicas, para tratar do assunto avaliação externa, precisam ter outra conotação, outro formato. Ou seja, nelas, devem, de fato, ocorrer um debate amplo e profícuo.

Assim, após analisarmos as opiniões da diretora, supervisora e professores sobre avaliação externa/PROEB, percebemos que na visão deles, que quando se diz respeito às avaliações externas, alguns fatores podem contribuir para o resultado nestas avaliações, tais fatores já foram descritos anteriormente, serão a seguir relembrados de forma resumida:

- Morosidade na divulgação dos resultados para as escolas: de acordo com a diretora se essa divulgação ocorresse mais no início do ano, facilitaria o trabalho de suporte aos alunos detectados no padrão de desempenho baixo.
- Interesse dos alunos e participação da família na vida escolar do filho: já foi mencionado neste texto a importância da participação da família e a questão de motivação do aluno, sob o ponto de vista de alguns autores. Esse fator pode, de fato, influenciar nos resultados das avaliações externas.
- Condições sociais e econômicas: Também já foi abordada neste texto a influência de tais condições no desempenho do aluno.

Sobre a participação da família (pais ou responsáveis) na vida escolar dos filhos, é importante destacar também a opinião dos professores acerca do tema.

Quadro 5 - Opinião dos Professores Sobre Participação da Família

Questionamento	Nº de professores participantes	Opinião
O acompanhamento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos é determinante para o sucesso na aprendizagem	10	Concordam
	3	Concordam mais que discordam
A participação dos pais na vida escolar dos filhos pode ser considerada efetiva nesta escola	7	Discordam mais que concordam
	5	Concordam mais que discordam
	1	Discorda

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Observando os dados acima, percebemos que dez professores, o que corresponde a 76,9% do total que responderam ao questionário, concordam que a

participação dos pais na vida escolar do filho é importante e, portanto, determinante para a aprendizagem de seus filhos. Entende-se, então, que família que participa efetivamente contribui para o sucesso do desempenho escolar do filho e, conseqüentemente, isso leva a melhores resultados nas avaliações.

Deve-se, portanto, ser quebrada a cultura arraigada em nossa sociedade, de que a família espera que a escola seja sempre a dar o primeiro passo na busca de uma aproximação entre ambas, ao passo que a escola responsabiliza a família pelos insucessos e só convida a família à escola para tratar de problemas dos alunos. Devemos, então, criar alternativas de aproximação entre as duas instituições, visando sempre a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Em relação a essa temática, Picanço (2012), em sua tese de doutorado, afirma que: “a escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade”.

É de muita valia o entendimento quanto à importância da participação da família na vida escolar do filho. Não basta, porém, que fique só no reconhecimento, mas sim que ocorra de forma efetiva na escola. Quanto a isso, verificamos que oito professores, cerca de 61,5% do total de professores respondentes, discordam ou discordam mais que concordam que na escola a participação da família (pais ou responsáveis) ocorra de forma efetiva.

Individualmente, os fatores acima citados não se constituem relevantes para o insucesso nas avaliações externas. No entanto, sua ocorrência simultaneamente aumenta satisfatoriamente a possibilidade de insucesso em tais avaliações. O PAE, construído no capítulo 3, contempla uma ação que possibilite a superação desses fatores, favorecendo, assim, a melhoria dos resultados.

2.3.4 Projetos Desenvolvidos na Escola

Os projetos desenvolvidos no contexto escolar podem ser de grande valia no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilitam o ensino de forma diferenciada, saindo daquela maneira formal de ensinar, contribuindo, dessa forma, para a motivação dos estudantes e atendendo as suas distintas necessidades e interesses.

Viveiro (2009, p. 1) afirma:

A diversificação de atividades e de recursos didáticos contribui para motivar os estudantes, possibilitando atender a distintas necessidades e interesses dos alunos. A motivação é fundamental para que o estudante tenha uma aprendizagem significativa e, além disso, não há um único caminho que conduza com segurança à aprendizagem, pois são inúmeras as variáveis que se interpõem nesse processo. Assim, um pluralismo em nível de estratégias pode garantir maiores oportunidades para a construção do conhecimento, além de fornecer subsídios para que mais alunos encontrem as atividades que melhor os ajudem a compreender o tema estudado.

Diante da afirmação acima, somos instigados a pensar sobre a importância da supervisão pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, visto que a supervisão pode fornecer ao professor um pluralismo em nível de estratégias, as quais podem ajudar o aluno a compreender um tema estudado. Assim, é fundamental o desenvolvimento de projetos que visem ajudar a melhor compreensão por parte dos alunos e da supervisão pedagógica. A supervisora ressalta que:

a escola trabalha projetos já contemplados na no calendário escolar, como por exemplo, Semana do Consumidor, Semana da Família, Consciência Negra, Sarau, Show de Talentos, Feira de Ciências e outros. Muitos destes projetos são definidos pela própria escola e outros são definidos pela própria Secretaria de Educação (Supervisora).

A presença de projetos no calendário escolar, definidos pela SEE-MG se dá por meio de resolução específica para construção do calendário escolar. Um exemplo de projeto já definido pela SEE-MG é a Feira de Ciências, a Resolução SEE-MG de nº 3120, de 23 de novembro de 2016 definiu, em seu artigo 4º, parágrafo 2º, inciso I “O dia 11 de novembro de 2017 (sábado) será dia letivo destinado à realização: I – Feira de Ciências nas Escolas Estaduais de ensino Fundamental e Médio” (MINAS GERAIS, 2016, s/p)

Pelas falas da Diretora e da Supervisora inferimos que os projetos desenvolvidos pela escola são aqueles que de praxe ocorrem todos os anos. Projetos estes que, segundo a fala da própria Diretora, não interferem nos resultados das avaliações externas. Assim, quando perguntada se observava alguma forma em que esses projetos pudessem interferir nos resultados das avaliações, ela disse:

Não, só na questão da autoestima mesmo e de busca pela família, pela sociedade mesmo, é uma questão assim. No meu pensamento é uma elevação da escola, na semana do consumidor, veio uma nutricionista aqui na escola, ela falou muito sobre o sódio né, explicou os termos químicos, mas eu não vejo assim em que isso vai ajudar ali naquele raciocínio, acho que ali nas provas do PROEB é leitura mesmo, concentração, por isso a gente trabalha também para que a escola tenha silêncio, que os meninos entendam que aqui é lugar de concentração, pra mim o PROEB é concentração, o ENEM é concentração (Diretora).

Diante do exposto, entendemos que os projetos desenvolvidos pela escola são de alcance geral, sem especificidade para o atendimento aos alunos que se encontram no padrão de desempenho baixo nas avaliações do PROEB. Em relação a este aspecto, a diretora salientou:

não existe nenhum projeto em específico para atender aos alunos no padrão de desempenho baixo nas avaliações do PROEB, existindo o Apoio Pedagógico Diferenciado (APD) somente para aqueles alunos com dificuldades de leitura, escrita e nas operações simples da Matemática (Diretora).

Podemos afirmar, então, que a falta de um projeto específico para atendimento dos alunos que se encontram no padrão de desempenho baixo nas avaliações do PROEB, no sentido de possibilitar a eles o acesso àquelas habilidades não consolidadas no tempo escolar adequado, constitui-se em fator de influência nos seus resultados. Afirmamos isso porque as dificuldades apresentadas por eles não são sanadas, assim, nas avaliações vindouras também não obterão sucesso, bem como não haverá a realização de um diagnóstico sobre o conhecimento dos alunos que chegam ao 6º ano do ensino fundamental na escola, o que acarreta deficiências, também, em relação aos resultados nessas avaliações.

Nessa configuração, entendemos que um projeto voltado, especificamente ao atendimento dos alunos que se encontram no padrão de desempenho baixo nas avaliações externas, aliado aos projetos já desenvolvidos pela escola, pode contribuir enormemente para a melhoria dos resultados nas avaliações.

É necessário que se entenda que o projeto específico para o atendimento aos alunos, no padrão de desempenho baixo até aqui mencionado, trata-se de um projeto que pode recuperar as habilidades ainda não consolidadas pelos alunos. De maneira mais geral, podemos dizer que tal projeto se aproxima das aulas de reforço, visando à recuperação de tais habilidades por parte desses alunos.

Esse é o projeto que chamamos de específico, não existente na escola. Entendemos, também, que os demais projetos já desenvolvidos podem ser trabalhados de forma diferenciada e, assim, contribuir para a efetivação de habilidades necessárias a esses alunos, basta somente aproveitá-los melhor. No próximo capítulo, apresentamos, com mais detalhes, as ações depreendidas para a efetivação de um projeto com este propósito.

Desde o início desta pesquisa, o intuito foi o de detectar fatores que influenciam nos resultados das avaliações do PROEB do 9º ano do ensino fundamental em Matemática e em Língua Portuguesa na escola foco desta pesquisa.

Conforme os resultados de 2016, a escola apresenta, para o 9º ano, um elevado índice de alunos no padrão de desempenho baixo, com uma discrepância muito grande em relação aos resultados do Estado e da SRE. Essa situação nos levou à necessidade de entender o motivo desses resultados.

Com o decorrer da pesquisa, após análise de todos os achados evidenciados pelas entrevistas realizadas e pelo questionário aplicado, além das observações realizadas por este pesquisador, foi possível identificar quatro fatores cruciais de interferência nos resultados dos alunos da escola nas avaliações do PROEB. A saber: (I) Atendimento Pedagógico ao Professor, (II) Falta de Habilidade dos Professores da Escola em Lidar com os Recursos Tecnológicos, (III) Baixo interesse dos alunos pelos estudos e a pouca participação da família na vida escolar do filho, (IV) Atendimento específico aos alunos que se encontram no padrão de desempenho baixo.

Ao longo desta dissertação, abordamos a importância de cada um desses fatores para o bom desempenho escolar dos alunos, que, a nosso ver, refletirão em bom desempenho nas avaliações externas. Assim, os fatores acima descritos surgiram como influentes em tal desempenho, necessitando de enfrentamento.

O próximo capítulo apresenta ações para o enfrentamento dos fatores que tem influenciado o desempenho dos alunos da escola, nos resultados das avaliações do PROEB, os quais compõem o PAE elaborado com a finalidade de superá-los.

3 PLANO DE AÇÕES EDUCACIONAIS PARA SUPERAÇÃO DE FATORES QUE INFLUENCIAM NOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO PROEB

Desde o primeiro capítulo da presente dissertação, vem sendo abordada a importância das avaliações externas como forma de diagnóstico das necessidades da população nos mais diferentes setores do poder público, bem como sua importância para definição de políticas públicas a serem implantadas pelos governos.

A educação também foi um setor alcançado por tais avaliações, que, no Brasil, começaram de forma efetiva, como já demonstrado por diversas fontes no decorrer dessa dissertação, no início dos anos de 1990, com o advento do SAEB. Seu objetivo era aferir a qualidade do ensino no país. E a partir de então os estados brasileiros sentiram, também, a necessidade de criar seu próprio sistema de avaliação. Em Minas Gerais, foi criado o SIMAVE, e a ele vinculado estão os seguintes programas: PROALFA, PAAE e PROEB, este último é o foco da presente pesquisa.

No decorrer do capítulo 1, abordamos, de modo geral, os sistemas de avaliação, primeiros modelos, objetivos e etc. O PROEB foi mais detalhadamente abordado, uma vez que os resultados de suas avaliações foram o alvo desta pesquisa. Foi também descrita, neste trabalho, a Escola Estadual Vitalino de Oliveira Ruela, em São João do Oriente, Minas Gerais, campo desta pesquisa. A SRE Caratinga, a que está vinculada a escola, objeto de estudo, foi igualmente descrita.

No capítulo 2, à luz de todo um referencial teórico, bem como dos achados de pesquisa, por meio dos instrumentos de investigação de campo, a saber, a realização de entrevistas, aplicação de questionário, bem como demais observações feitas por este pesquisador, foram realizadas análises que possibilitaram a identificação de fatores que influenciam nos resultados das avaliações externas, em se tratando da escola pesquisada.

Por fim, o capítulo 3 traz a construção de um Plano de Ação Educacional, com ações que sejam capazes de fazer o enfrentamento desses fatores, bem como levar à superação dos mesmos. O PAE tem sua construção alicerçada sob a forma de projetos específicos, ou seja, um projeto para cada fator mencionado. Cada um desses projetos constitui uma seção no presente capítulo, a saber:

- 3.1 – Projeto Para Melhoria do Atendimento Pedagógico;
- 3.2 – Projeto de Incentivo e Capacitação dos Professores Quanto ao Uso de Recursos Tecnológicos;
- 3.3 – Projeto de Participação e Motivação de Pais – Interação Escola/Família;
- 3.4 – Projeto Para Atendimento aos alunos que se encontram no Padrão de Desempenho Baixo, nas Avaliações do PROEB.

O PAE é baseado na ferramenta 5W2H, cujo modelo, segundo Behr, Moro e Estabel (2008, p. 39) “consiste em uma maneira de estruturarmos o pensamento de uma forma bem organizada e materializada antes de implantarmos alguma solução no negócio”. Essa ferramenta tem esse nome por corresponder a palavras que tem origem no inglês. Os 5W referem-se às palavras “*What*” (o quê), “*Why*” (Por quê), “*Where*” (Onde), “*When*” (Quando) e “*Who*” (Quem). Os 2H referem-se a “*How*” (Como) e “*How Much*” (Quanto).

3.1 Projeto para melhoria do atendimento pedagógico

A partir dos dados analisados, verificamos a deficiência no atendimento pedagógico. É indiscutível que um atendimento pedagógico adequado possibilita o professor inserir novas estratégias de ensino em suas aulas, de acordo com as necessidades das diversas turmas em que ele atua. Sem esse acompanhamento, o docente fica tolhido de informações pedagógicas importantes quanto às necessidades específicas de cada aluno.

Nesse sentido, o referido projeto se embasa na proposta de ação que possa levar à melhoria do atendimento pedagógico do professor, o que contribuirá, conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem, com reflexo direto na sala de aula e, conseqüente, melhoria no desempenho dos alunos.

Em se tratando de disciplina, verifica-se na escola que o turno com maior dificuldade é o vespertino, justamente o turno de atendimento aos anos finais do ensino fundamental. Segundo o que apuramos no decorrer da pesquisa, este fator ocupa muito o tempo da supervisora pedagógica, que não consegue atender ao professor de forma satisfatória, trazendo, assim, dificuldades para a atuação do professor em sala de aula.

A ação sugerida para enfrentar o problema causado pela indisciplina consiste na criação de um Grupo Permanente de Combate à Indisciplina Escolar (GPCIE). O referido grupo será formado com a participação voluntária de representantes de alunos, dos pais, dos professores, da direção, de demais servidores da escola, da Assistência Social do Município e do Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente (CMDCA).

Tal grupo deverá ser formado a partir da primeira reunião pedagógica do ano, na qual será apresentada, aos professores, a necessidade do projeto e, conseqüentemente, a escolha do representante de professores para compor o grupo. Os representantes dos demais grupos poderão ser os mesmos que já os representam no Colegiado Escolar, ou outros definidos em assembleia geral. O representante da direção poderá ser a própria diretora ou outro membro da equipe diretiva, por ela indicado. Os representantes da Assistência Social e do CMDCA, deverão ser escolhidos de acordo com suas respectivas direções.

Uma vez formado, o grupo deverá desenvolver eventos com a finalidade de combater a indisciplina. Tais eventos seriam a promoção de palestras com temas voltados para valores e princípios morais (duas no ano); promoção de exposição, mostrando as aptidões dos pais dos alunos (artesanato, por exemplo); e promoção de atividades esportivas, visando maior interação entre escola/família/comunidade. A frequência desses eventos seria de um a cada bimestre. O grupo deverá se reunir ordinariamente uma vez por mês para estudo das necessidades a serem enfrentadas e, extraordinariamente, quando se fizer necessário.

O quadro 6 foi estruturado de acordo com o sistema 5W2H e sintetiza a ação acima descrita.

Quadro 6 - Projeto de Melhoria do Atendimento Pedagógico

<i>What</i> – O que será feito?	Criação de um grupo permanente de combate a indisciplina escolar
<i>Why</i> - Por que será feito?	- Para melhorar o atendimento pedagógico ao professor; - Promover maior interação entre escola/família/comunidade; - Promover conscientização quanto a necessidade de combate a indisciplina;
<i>Where</i> - Onde será feito?	Na própria escola
<i>When</i> - Quando será feito?	A partir de fevereiro de 2018, com atuação durante todo ano.
<i>Who</i> - Por quem será feito?	Direção escolar

<i>How- será feito?</i>	Como	Através de parcerias entre a escola, pais, alunos e órgãos ligados à assistência social do município e ao CMDCA; - Com promoção de eventos com palestras, exposições e jogos, no decorrer de todo ano letivo, sendo 1 evento a cada bimestre.
<i>How Quanto fazer?</i>	<i>Much- custará</i>	Sem custos adicionais

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

O projeto proposto não trará custos adicionais para a escola, uma vez que os recursos humanos utilizados serão de voluntários, tanto os da comunidade, quanto os presentes na escola, bem como todo material e infraestrutura física, a escola já os possui.

Com a criação e funcionamento deste grupo, acreditamos minimizar os problemas com a indisciplina escolar, melhorando o atendimento pedagógico ao professor, assim como promover a conscientização sobre a necessidade de combate à indisciplina e, também, de promoção de maior interação entre escola/família/comunidade. Com isso, pretende-se refletir em melhoria do processo ensino-aprendizagem, conseqüentemente, melhoria nos resultados das avaliações do PROEB. Entendemos que essa ação será útil também para satisfazer o fator social e econômico dos alunos, citado pela diretora como fator de influência nos resultados das avaliações do PROEB.

3.2 Projeto de incentivo e capacitação dos professores quanto ao uso de recursos tecnológicos

Com os avanços ocorridos de forma célere na área tecnológica, principalmente com o advento da internet, as informações e comunicação propagam-se de forma muito rápida. Conhecimentos são compartilhados, pesquisas são divulgadas e, em questão de segundos, todas essas informações chegam aos quatro cantos do planeta, tornando-o globalizado.

Diante desse cenário, a escola não poderia ficar alheia a tanta informação e omissa quanto ao uso de tais recursos. Por isso é cada vez mais frequente a inserção das TIC no contexto escolar. Muito se tem investido em equipamentos tecnológicos nas escolas. No entanto, muitos desses recursos tornam-se obsoletos por falta de uso, tal situação ocorre, principalmente, por falta de habilidade dos professores em lidarem com a tecnologia. Ou seja, não sabem utilizar e ainda

resistem em aprender. Essa deficiência em lidar com os recursos tecnológicos ficou evidenciada nas entrevistas realizadas, em que a diretora e a supervisora fizeram essa afirmação em suas falas, bem como também no questionário respondido pelos professores, nos quais, em sua maioria, disseram fazer pouco uso dos recursos tecnológicos.

Essa dificuldade em lidar com tais recursos não é “privilégio” da escola em questão, tal fato ocorre também em outras unidades e sistemas de ensino. Rocha (2017), em sua pesquisa sobre “A atuação do Núcleo de Tecnologia Educacional de Caratinga: uma análise a partir da realidade de quatro escolas estaduais de sua circunscrição”, afirma que:

Sobre as razões mais apontadas pelos professores que dificultam utilização da sala de informática e dos demais equipamentos tecnológicos são: turmas de alunos muito grandes (24 ocorrências), internet lenta (13 ocorrências) e poucos computadores (12 ocorrências).

A não utilização dos recursos pode ter também relação com a falta de conhecimento dos professores em relação às tecnologias disponíveis na escola (ROCHA, 2017, p. 105).

Desse modo, a falta de habilidade em lidar com os recursos tecnológicos impede o professor de dinamizar e tornar suas aulas mais atrativas, evitando, assim, uma maneira mais fácil e prazerosa de o aluno apropriar-se do conhecimento. Uma vez que isso acontece, há reflexo no processo ensino-aprendizagem, o que influencia nos resultados das avaliações externas, aumentando, ainda mais, o índice percentual de alunos no padrão de desempenho baixo.

Mediante a tudo isso, faz-se necessária a definição de uma proposta que venha contribuir para a superação de tal realidade. Assim, propomos a criação de um projeto no âmbito escolar, denominado Projeto de Incentivo e Capacitação dos Professores Quanto ao Uso dos Recursos Tecnológicos. Dentro desse projeto, teríamos a promoção de ações que visam ao incentivo e à capacitação para o uso dos recursos tecnológicos. A saber:

- Palestras com especialistas da área tecnológica, cujo objetivo principal é incentivar e motivar os professores quanto ao uso de tais recursos, por meio de apresentações de experiências exitosas em outras escolas ou mesmos em outros setores do mercado de trabalho. Deve ser realizada

uma palestra no primeiro semestre e outra no segundo semestre, perfazendo o total de duas palestras anuais;

- Oficinas de capacitação para o uso dos recursos tecnológicos, ministradas por técnicos do Núcleo de Tecnologia Educacional da SRE de Caratinga, bem como por parceiros da comunidade que atuem na respectiva área. A cada semestre deverá acontecer uma oficina que atenda a dois minicursos diferentes, perfazendo um total de quatro minicursos no decorrer do ano.

Caberá à direção da escolar implementar o projeto no início do ano letivo de 2018, de modo a acontecer uma oficina no mês de abril e outra no mês de setembro, bem como providenciar palestrantes para a realização de uma palestra no primeiro semestre e outra no segundo semestre. A direção da escola deve, também, oportunizar o horário de realização das oficinas que contemple a participação do maior número possível de professores.

Serão utilizados no projeto recursos humanos voluntários, bem como de servidores do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) da SRE de Caratinga, os quais já são efetivamente designados para tal suporte tecnológico. Demais recursos como materiais, equipamentos e infraestrutura, a escola já os possui. Portanto, não haverá nenhum custo adicional a escola, para implementação de referido projeto.

A seguir, apresentamos a síntese da proposta, por meio de quadro sistematizado de acordo com a fermenta 5W2H, no quadro 7.

Quadro 7 - Projeto de Incentivo e Capacitação dos Professores Quanto ao Uso de Recursos Tecnológicos

What – O que será feito?	- Palestras de incentivo e motivação quanto ao uso de recursos tecnológicos; - Oficinas de capacitação para uso das ferramentas tecnológicas.
Why- Por que será feito?	- Para incentivar quanto ao uso dos recursos tecnológicos e inserção dos mesmos no cotidiano do professor; - Para possibilitar capacitação ao professor, por meio do conhecimento das diversas ferramentas tecnológicas disponíveis na escola; Quebrar a barreira de resistência quanto a inserção dos recursos tecnológicos no cotidiano escolar.
Where- Onde será feito?	Na própria escola
When- Quando será feito?	No decorrer de todo ano letivo, com a realização de uma oficina de capacitação em abril e outra em setembro e realização de duas palestras anuais, uma em cada semestre do ano.
Who- Por quem será feito?	Palestras: por pessoas de outras instituições de ensino que possuem experiências exitosas para serem compartilhadas; Oficinas: Por técnicos do NTE da SRE de Caratinga, bem como por parceiros da própria comunidade de forma voluntária, que atuem na área.
How- Como	Por meio de palestras e por oficinas de capacitação

será feito?	
How Much - Quanto custará?	Sem custos adicionais.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Assim, incentivando e capacitando os professores, acreditamos que a utilização dos recursos tecnológicos passará a ser constante na escola. A partir desse projeto, teremos aulas inovadoras e atrativas, resultando na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, com consequência na melhoria dos resultados nas avaliações do PROEB.

Salientamos que o aumento do uso das TIC no contexto escolar por parte principalmente do professor, possibilitará ao aluno a ampliação de seus horizontes, ampliação do senso crítico. E isso refletirá de forma positiva em seu desempenho tanto nas avaliações externas quanto nas avaliações internas. Como já mencionado anteriormente, este não se constitui em fator relevante para o insucesso nas avaliações, ele, se melhor utilizado, poderá, sim, contribuir para melhoria dos resultados.

3.3 Projeto de participação e motivação de pais – interação escola/família

Entende-se por participação na vida escolar do filho não apenas ir às reuniões para entrega de notas, mas, também, acompanhar seu dia-a-dia fora do ambiente escolar e se inteirar sobre a proposta pedagógica da escola. Analisar se o ensino está sendo aplicado de fato, se os professores estão realmente ministrando suas aulas dentro da proposta pedagógica da escola, dentre outras ações.

A família é uma parceira importante para a escola. Essa parceria possibilita a realização de inúmeras atividades que poderão refletir nos resultados das avaliações, como, por exemplo, o trabalho voluntário realizado por pais de alunos nas mais diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, a criação de um coral, o qual pode ser regido por um pai ou uma mãe de aluno.

Ao analisar os dados obtidos por meio das entrevistas e por meio do questionário, ficou evidente que, na escola em destaque, a participação dos pais se restringe apenas à ida nas reuniões para entrega de notas, ainda, assim, com participação da minoria deles.

Para enfrentar tal situação, propomos a implementação do projeto intitulado: **Projeto de Participação e Motivação dos Pais – Interação Escola/Família**. O Projeto será disparado a partir da criação de um grupo de pessoas que represente todos os segmentos escolares. Além disso, é necessário um representante da comunidade. Esse grupo contará com a participação de pais, professores, alunos e comunidade em geral, de forma voluntária, com ênfase na atuação de diversas áreas extracurriculares, que possibilitem uma maior interação entre a família e a escola.

O referido grupo deverá promover eventos que possibilitem tal interação e, conseqüentemente, resultem na melhoria da aprendizagem. Os eventos consistem em realização de oficinas de:

- Artes - serão ministradas por voluntários que, de acordo com suas respectivas aptidões, atuarão dentro de um ramo da arte, como pintura, escultura e outras;
- Música - também serão ministradas por voluntários que, de acordo com as suas aptidões, podem atuar com aulas de canto ou aulas de instrumentos;
- Esporte- da mesma forma que as demais, de acordo com a aptidão dos voluntários atuarão, por exemplo, em esportes, como o futebol, basquete, voleibol e outros.

A direção da escola, por meios de suas atribuições, deverá, no início do ano letivo de 2018, orientar para a formação do grupo que será responsável pela condução do projeto. Tal orientação será dada a partir da primeira reunião pedagógica do ano, bem como a partir da realização da primeira assembleia geral do ano, prevista no calendário escolar para o mês de março. O projeto deverá acontecer durante todo o ano letivo, com a realização de duas oficinas em cada semestre. As modalidades ministradas em cada oficina serão definidas de acordo com a aptidão dos voluntários disponíveis. Para a sua realização, poderá ser aproveitado o projeto escola aberta da SEE-MG, uma vez que tais oficinas funcionarão nos fins de semana.

Quanto aos custos adicionais, a escola não os terá, pois, o referido projeto se dará por uso de recursos humanos voluntário, bem como por materiais e infraestrutura necessários já existentes na escola.

A seguir, apresentamos, a síntese do projeto dentro da perspectiva de estruturação proposta pelo modelo 5W2H.

Quadro 8 - Projeto de Participação e Motivação dos Pais – Interação Escola/Família

What – O que será feito?	Criação de grupo de voluntários, para ensino de componentes extracurriculares.
Why- Por quê será feito?	-Para possibilitar maior interação entre família e escola; - Despertar interesse dos alunos aos estudos; -Incentivar a participação da família na vida escolar do filho; - Propiciar aos alunos acesso a conhecimentos diversos, diferenciados dos comumente vistos em sala de aula.
Where- Onde será feito?	Na própria escola.
When- Quando será feito?	Durante todo ano letivo, após a realização da 1ª reunião pedagógica e da 1ª assembleia geral ordinária.
Who- Por quem será feito?	Direção escolar e equipe de voluntários.
How- Como será feito?	Por meio de oficinas, nos finais de semana aproveitando o projeto escola aberta da SEE-MG
How Much- Quanto custará?	Sem custos adicionais.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Portanto, com a criação do referido grupo e com a promoção dos eventos explicitados, acreditamos criar maior vínculo entre escola e família, melhorando, assim, a participação da família na vida escolar do filho, vindo a refletir na melhoria dos resultados das avaliações do PROEB. Além disso, visa-se despertar o interesse dos alunos pelos estudos, fator este mencionado nas entrevistas tanto da diretora quanto da supervisora como fator de influência nos resultados das avaliações externas.

3.4 Projeto para atendimento aos alunos que se encontram no padrão de desempenho baixo, nas avaliações do PROEB

Conforme já mencionado no decorrer do presente trabalho, a escola apresenta um elevado índice de alunos do 9º ano do ensino fundamental no padrão de desempenho baixo nas avaliações do PROEB, tanto em Matemática, quanto em Língua Portuguesa.

Dessa forma, como os achados de pesquisa demonstram que a escola não apresenta nenhum projeto específico para atender tais alunos, de modo a promover a superação de suas dificuldades, entendemos, então, que a elaboração e implementação de um projeto com tal finalidade faz-se necessária. Assim, essa será mais uma ação a ser proposta, visando melhorar, em princípio, a aprendizagem do aluno e, em consequência disso, a melhoria nos resultados das avaliações externas, no caso, em questão, as avaliações do PROEB.

O projeto consiste, então, na criação de uma equipe para prestar suporte aos alunos que se encontram no padrão de desempenho baixo, nas avaliações do PROEB. Tal equipe deve ser formada por professores, por alunos que atuarão como monitores e por pais. Objetiva-se, com isso, fazer com que o aluno alcance habilidades de seu ano de escolaridade ainda não consolidadas, possibilitando a correção de tal distorção, o que possibilitará também a melhoria dos resultados nas avaliações do programa em questão.

Tal equipe deverá ser formada com base em orientações da direção escolar, a qual mostrará, na reunião pedagógica de abertura do ano letivo de 2018, a necessidade de recuperação dos referidos alunos. Proporá, também, a forma de funcionamento dos trabalhos, que terão a seguinte dinâmica: (i) identificação dos alunos nesse padrão de desempenho, (ii) identificação das habilidades ainda não alcançadas, visando a enturmação dos alunos, (iii) horário de funcionamento de atendimento aos alunos.

A equipe deverá ser subdividida em duas, com a finalidade de uma atuar no turno matutino, atendendo aos alunos do turno vespertino e a outra atuar no turno vespertino atendendo aos alunos do turno matutino.

A proposta do projeto é que aconteça no decorrer de todo o ano letivo e que o mesmo amplie seu atendimento a alunos de outros anos escolares além do 9º ano, os quais o 7º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio.

Como os recursos a serem utilizados no referido projeto já são disponíveis na escola e os professores e outros membros da mesma atuarão de forma voluntária, não haverá nenhum custo adicional à escola.

Sintetizamos o projeto dentro das perspectivas de uso da ferramenta 5W2H, apresentada no quadro a seguir.

Quadro 9 - Projeto Para Atendimento aos alunos que se encontram no Padrão de Desempenho Baixo, nas Avaliações do PROEB

What – O que será feito?	Criação de equipe para atender os alunos identificados no padrão de desempenho baixo nas avaliações do PROEB
Why- Por que será feito?	O objetivo é sanar as dificuldades dos alunos, levando-os a apropriar-se de habilidades ainda não consolidadas.
Where- Onde será feito?	Na própria escola
When- Quando será feito?	No decorrer de todo ano letivo de 2018, com permanente funcionamento nos anos seguintes
Who- Por quem será feito?	Por uma equipe de professores da própria escola de forma voluntária
How- Como	Serão utilizadas salas da própria escola, funcionando nos contra turnos

será feito?	
How Much- Quanto custará fazer?	Sem custos adicionais

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Uma vez elaborado e implementado tal projeto, acreditamos superar as dificuldades de aprendizagem diagnosticadas, levando-nos a alcançar nossos objetivos que dizem respeito à melhoria dos resultados nas avaliações do PROEB e despertar também nos alunos maior interesse pelos estudos.

Como já salientado no capítulo 2, tal projeto específico para atendimento dos alunos detectados no padrão de desempenho baixo nada mais é do que simplesmente um reforço para aquele aluno que ainda não consolidou as habilidades necessárias. Esse é o projeto ainda não existente na escola, projeto que que busque recuperar as habilidades ainda não consolidadas pelos alunos que se encontram no padrão de baixo desempenho.

Quanto aos demais projetos já desenvolvidos pela escola, precisam ser melhores trabalhados e relacionados à sala de aula, como, por exemplo, o projeto semana do consumidor, desenvolvido pelos professores de matemática. Se trabalhado adequadamente poderá levar o aluno a consolidar diversas habilidades, tal como a noção de proporções entre outras.

A diretora mencionou, em sua entrevista, que a morosidade na divulgação dos resultados das avaliações do PROEB para a escola, dificulta um trabalho de atendimento aos alunos que se encontram no padrão de desempenho baixo. Para isso, o atendimento desses alunos é feito no ano seguinte, ou seja, se o aluno estava no 7º ano quando da divulgação do resultado, ele será atendido em suas necessidades somente no 8º ano.

O projeto apresentado neste capítulo, visando sanar essa dificuldade, sugere que os alunos sejam atendidos desde o início do ano letivo, em horário no contraturno, podendo, concomitantemente, receber os conteúdos do ano próprio e aqueles não consolidados no ano anterior.

A implementação de todas as propostas constantes deste PAE é considerada exequível. Portanto, acreditamos que elas contribuirão de forma efetiva para o alcance do objetivo aqui proposto, objetivo este que consiste em melhorar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar os resultados

das avaliações externas que, no presente trabalho, referem-se às avaliações do PROEB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do CAEd, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Traz como caso de gestão os resultados de uma Escola Estadual, nas Avaliações do Programa de Avaliação da Educação Básica de Minas Gerais.

Ao longo de todo o trabalho, buscou-se identificar fatores que influenciavam nos resultados das avaliações do referido programa na escola em estudo. Essa busca foi motivada, principalmente, devido à inquietação que os resultados de tais avaliações provocavam no presente pesquisador. Inquietações estas devido ao fato de os resultados da escola nas avaliações do PROEB mostrarem, edição após edição, um elevado índice de alunos no padrão de desempenho baixo.

Os altos índices de alunos no padrão de desempenho baixo perduraram durante os quatro anos da gestão deste pesquisador a frente da escola, bem como continuam se manifestando, também agora na atual gestão escolar. Os resultados de 2016 mostraram-se mais agravantes no 9º ano do ensino fundamental do que no 3º ano do ensino médio, com enorme discrepância em relação aos resultados apresentados pelo Estado e pela SRE, tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa.

Em se tratando da minha gestão frente à escola, considero que, ao assumir tal função, o despreparo era enorme, assumimos a direção da escola sem nenhuma orientação prévia, sem nenhuma capacitação para tal, saímos de sala de aula e enfrentamos a direção. O diretor de escola é o responsável pelo pedagógico, pelo financeiro e pelo administrativo, assumimos tudo isso de maneira franca e corajosa independente dos conhecimentos prévios que possuíamos sobre a gestão escolar.

Ainda assim, minha gestão repercutiu de forma positiva, na SRE, cumprindo tudo que era solicitado dentro dos prazos, com prestações de conta sempre em dia, sendo, no final da gestão da Superintendente Beatriz Figueiredo, considerado por ela e por sua equipe diretor revelação. Esse destaque também se deu na escola onde, em conjunto com meus pares, possibilitei atividades para melhoria do relacionamento interpessoal entre os funcionários e equipe diretiva, bem como entre alunos e pais. Deixamos um pouco a desejar sem dúvida no que se refere ao pedagógico, isso em detrimento ao financeiro, sobre o qual, funcionários da SRE

nos diziam ser o financeiro que exonera diretor, e isso, com certeza, aflige muito o diretor até hoje. Contudo, acredito ter realizado uma gestão inovadora e de sucesso.

Dentro desse contexto, passamos a investigar que fatores poderiam estar levando a estes resultados, salientando, no entanto, que manter-se imparcial durante todo o trabalho de pesquisa, constitui-se uma das maiores dificuldades na realização do estudo, devido ao condutor da pesquisa estar diretamente envolvido no contexto pesquisado.

Durante o percurso investigativo, por meio dos achados nas falas e respostas dos atores participantes da pesquisa, foram surgindo fatores que, direta ou indiretamente, influenciam nos resultados da escola, nas avaliações do PROEB. Fatores estes ligados ao atendimento pedagógico do professor, uso de recursos tecnológicos, projeto específico para atendimento de alunos no padrão de desempenho baixo e participação da família na vida escolar do filho.

Os fatores acima mencionados foram os resultados evidenciados nesta pesquisa, a partir dos dados produzidos, respondendo, assim, a pergunta sobre que fatores poderiam estar influenciando nos resultados das avaliações externas. Mesmo não sendo de relevância direta aos dados das avaliações, eles se configuram influentes, uma vez que se superados refletirão de maneira positiva nesses resultados. Dessa forma, considero alcançados os objetivos desta pesquisa, pois foram evidenciados fatores que conjuntamente influem nos resultados.

A presente pesquisa, em nossa compreensão, não apenas contribuiu para a identificação de fatores que influem nos resultados da escola nas avaliações do PROEB, bem como contribuirá para a superação dos mesmos, por meio das propostas de ações indicadas no PAE. Contribuirá, também, para futuros pesquisadores, que identificados com o tema avaliação externa, poderão extrapolar este estudo para cenários macro. Ou seja, buscar em nível de SRE, por exemplo, fatores que têm influenciado para os resultados insatisfatórios nas avaliações externas.

Assim, a presente pesquisa não se finda aqui, deverá continuar, por meio da implementação das ações nela propostas, pois as possibilidades de novas pesquisas que surgem por meio desta são muitas, e os desafios que surgirão para a realização de novas pesquisas serão muitos, assim como foram muitos os desafios para a realização da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, N. **Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico**. Porto: Edições ASA, 2005.
- ALARCÃO, I. Do olhar supervisor ao olhar sobre a supervisão. In: RANGEL, M. (Org.) **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, 2001. p. 11-55.
- ALMEIDA, M. J. et al. O sistema mineiro de avaliação da educação pública: impactos na escola fundamental de Uberlândia. **REICE: Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 5, n. 2, p. 241-253, 2007.
- BECKER, F. R. Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira. **Revista Ibero-americana de Educação**, Araraquara, v. 53, n. 1, p. 1-11, 2010.
- BEHR, A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652008000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 fev. 2018.
- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS (Org.). **As Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2010. p. 67-132.
- BODGAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1988.
- GATTI, B. A. **A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.
- GAULT, D. A. et al. **Sistemas de evaluación del desempeño para organizaciones públicas**. Cidade do México: Centro de investigación y docência Economicas, 2012.
- HORTA NETO, J. L. **Avaliação externa: a utilização dos resultados do Saeb 2003 na gestão do sistema público de ensino fundamental no Distrito Federal**. 2006. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- _____. Avaliação Externa de Escolas e Sistemas: questões presentes no debate sobre o tema. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 84-104, jan./abr. 2010.

IBGE. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>> Acesso em: 23 set. 2017.

INEP. **Censo escolar**. 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/microdados-do-censo-escolar-2016-ja-podem-ser-consultados/21206> Acesso em: 23 set. 2017.

INEP. **IDEB – Resultados e metas por escola**. s/d. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=548826>> Acesso em: 23 set. 2017

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MACHADO, A. S. R. C. **O gestor escolar e os desafios da apropriação dos resultados das avaliações em larga escala: impactos de intervenções pedagógicas em quatro escolas amazonenses**. 2016. 161f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES-FILHO, N. A. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil**. São Paulo: Instituto Futuro Brasil; Ibmec-SP, FEA-USP, 2006.

MINAS GERAIS. Decreto nº 12.880, de 04 de agosto de 1970. Dispõe sobre a composição das delegacias regionais de ensino. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1970. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&numero=12880&comp=&ano=1970>>. Acesso em: 18 set. 2016.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **SIMAVE/PROEB – 2010**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan/dez. 2010), Juiz de Fora, 2010.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **SIMAVE - Revista da gestão escolar**. 2014. Disponível em: <<http://www.simave.caedufjf.net/wp-content/uploads/2015/06/SIMAVE-RGE-WEB.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017

_____. Secretaria do Estado da Educação. Resolução nº 3120, de 23 de novembro de 2016. **Estabelece, para a rede pública estadual de educação básica, calendário escolar para o ano de 2017**. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/3120-16-r.pdf>> Acesso em: 17 fev. 2018.

MINAS GERAIS. **Mapa da SRE-Caratinga**, 2017. Disponível em:<http://sreacaratinga.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1650&Itemid=100066>. Acesso em: 12 nov. 2017.

OLIVEIRA, M. A. M.; ROCHA, G. Avaliação em larga escala no Brasil nos primeiros anos do ensino fundamental. In: Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 23, 2007, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 1-13. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/274.pdf> Acesso em: 17 fev. 2018.

PICANÇO, A. L. B. **A relação entre escola e família**: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. 2012. 152Af. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica). Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012.

QEDU. **Nível Sócio Econômico (NSE)**. 2016. Disponível em: <<http://academia.qedu.org.br/glossario/nivel-socioeconomico-nse/>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

ROCHA, D. F. **A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DE CARATINGA**: uma análise a partir da realidade de quatro escolas estaduais de sua circunscrição. 2017. 195f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora

SIMAVE. **Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – Resultados PROEB**. s/d. Disponível em: <<http://www.simave.caedufjf.net/proeb/resultado-por-escola>>. Acesso em: 19 maio 2017.

SOARES, C. R. **Sistemas de avaliações em larga escala na perspectiva histórico-cultural**: o caso do sistema mineiro de avaliação da educação pública–SIMAVE. 2011. 204f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/161842/Dissertacao-Carlos-Renato.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 17 fev. 2018.

SOARES, T. F. Influência do professor e do ambiente em sala de aula sobre a proficiência alcançada pelos alunos avaliados no SIMAVE. **Estudos em avaliação educacional**, São Paulo, n. 28, p. 103-124, 2003.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

VILARDI, L. G. A. Avaliações Em Larga Escala: Contextos, Classificações E Políticas. In: Magaldi, J. A. et al. (Org.) **Políticas Públicas, Gestão E Avaliação: Estudos Sobre A Educação Brasileira**. Juiz de Fora: Projeto CAEd-FADEPE/JF, 2015. p. 9-14.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em tela**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 163-190, 2009.

WERLE, F. O. B. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Wandervany Gomes de Carvalho

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa com o título **“OS RESULTADOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL NAS AVALIAÇÕES DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS”**. Neste estudo pretende-se diagnosticar quais fatores podem estar influenciando nos resultados das avaliações do PROEB, em Matemática e em Língua Portuguesa, no 9º ano do ensino fundamental, fatores estes que levam a um alto índice de alunos no padrão de desempenho baixo e elevada discrepância desses índices quando comparados aos índices do estado e da SRE. A metodologia consiste em uma investigação descritivo-qualitativa, utilizando-se como instrumentos de pesquisa roteiro de entrevista semiestruturada e aplicação de questionário. Para participar você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora.

Eu,

_____,
ocupante da função de _____ fui informado (a) dos objetivos da referida pesquisa. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Desta forma, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as dúvidas.

_____, _____ de _____ de 2017.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE B - Roteiro da Entrevista Semiestruturada

1) Fale um pouco de você:

- a - cargo ocupado;
- b - tempo na função;
- c - tempo na instituição;
- d - formação acadêmica;
- e – trajetória profissional.

2) Com relação a você, como diretor/supervisor da escola, como acha que pode ajudar para:

- a – criar ações para a melhoria dos resultados;
- b – liderar o engajamento da equipe;
- c – contribuir para a mobilização e participação dos alunos e pais.

3) Com relação às práticas pedagógicas dos professores da escola e a utilização de recursos:

- a - quais os recursos disponíveis na escola;
- b - quais, do seu ponto de vista, são os mais utilizados;
- c - quais são os professores, do seu ponto de vista, que mais utilizam esses recursos.

4) Fale um pouco sobre como é, na sua perspectiva:

- a- o acompanhamento pedagógico do professor;
- b- a relação entre o acompanhamento pedagógico e o desempenho escolar;
- c- a relação entre acompanhamento pedagógico e a direção escolar.

5) Gostaria de conversar um pouco sobre o PROEB:

- a - como você tem acesso aos resultados;
- b - qual o significado desses resultados para você;
- c - como você avalia os resultados da escola;
- d - do seu ponto de vista, quais os fatores que podem contribuir/influenciar os resultados;
- e - como você acha que é o entendimento da escola em relação a esta situação de baixo ao desempenho dos estudantes no PROEB.

6) Sobre os projetos da escola:

- a – quais são.
- b – quais foram os resultados percebidos de tais projetos,
- c – quais são as suas expectativas sobre eles;
- d – caso haja algum direcionamento aos alunos de baixo desempenho ou dificuldades de aprendizagem, discorra um pouco sobre os mesmos.

7) Sobre a formação continuada na SEE-MG:

- a – como ela ocorre;
- b - você sugere mudanças.

APÊNDICE C - Roteiro de Questionário para os Professores

DATA: ____/____/____

Prezado(a) Professor(a).

Sou aluno do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG e conto com sua colaboração para responder ao questionário que segue. O objetivo da pesquisa é investigar as possíveis causas para o elevado percentual de alunos no padrão de desempenho “baixo” ao final do 9º ano, na avaliação do PROEB/SIMAVE, quando comparados aos resultados obtidos pela SRE de Caratinga e por MG. Agradeço desde já a sua participação!

Séries em que atua na escola: _____

Disciplina que leciona: _____

Idade: _____

Para cada uma das afirmativas abaixo, assinale em que medida você concorda com elas.

	Discordo	Discordo mais do que concordo	Não concordo nem discordo	Concordo mais do que discordo	Concordo
Os métodos de ensino da minha disciplina são renovados a cada ano letivo de acordo com o desempenho dos alunos no ano anterior.	()	()	()	()	()
Os alunos, em sua maioria, participam de forma satisfatória das atividades desenvolvidas na minha disciplina.	()	()	()	()	()
Os resultados das avaliações externas devem ser considerados nos momentos de planejamento para sanar as deficiências dos anos anteriores.	()	()	()	()	()
Os resultados obtidos pela escola no PROEB são amplamente debatidos nas reuniões pedagógicas.	()	()	()	()	()
A sala de vídeo e o laboratório de informática são utilizados com frequência pelos professores.	()	()	()	()	()
O uso dos resultados das avaliações externas auxilia os professores de Língua Portuguesa e Matemática na definição das atividades a serem trabalhadas em sala de aula.	()	()	()	()	()
As dificuldades de alguns alunos em aprender a matéria se deve, na maioria das vezes, as deficiências acumuladas em séries anteriores.	()	()	()	()	()
Compreendo o conceito de escala de proficiência e sei utilizá-la no meu planejamento.	()	()	()	()	()
Particpei de formação continuada oferecida pela SEE-MG nos últimos 3 anos.	()	()	()	()	()

	Discordo	Discordo mais do que concordo	Não concordo nem discordo	Concordo mais do que discordo	Concordo
A minha disciplina aborda assuntos relacionados nos descritores da matriz de referência do 9º ano do PROEB.	()	()	()	()	()
O desempenho dos alunos nas avaliações externas está diretamente relacionado ao trabalho realizado pelos professores de Língua Portuguesa e Matemática do 9º ano.	()	()	()	()	()
O acompanhamento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos é determinante para o sucesso na aprendizagem.	()	()	()	()	()
O aluno com bom desempenho nas avaliações internas terá também bom desempenho nas avaliações externas.	()	()	()	()	()
As avaliações externas cobram conteúdos além dos que são ensinados no ano a ser avaliado.	()	()	()	()	()
O acompanhamento pedagógico oferecido pela escola ao professor é eficiente e adequado.	()	()	()	()	()
Os recursos oferecidos pela escola, para uso em sala de aula, atendem satisfatoriamente a demanda dos professores.	()	()	()	()	()
Os professores da escola possuem suporte pedagógico para lidar com as novas tecnologias.	()	()	()	()	()
A participação dos pais na vida escolar dos filhos pode ser considerada efetiva, nesta escola.	()	()	()	()	()
Utilizo com frequência a sala de vídeo e o laboratório de informática.	()	()	()	()	()

Muito obrigado!